

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

LUCILA FERRARI BROCH

**O MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 1995 A 2010:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O BANRISUL**

Florianópolis (SC)
2012

LUCILA FERRARI BROCH

**O MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 1995 A 2010:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O BANRISUL**

Monografia submetida ao Departamento de
Ciências Econômicas para obtenção do grau de
Bacharel em Economia.
Orientador: Prof. Dr. Roberto Meurer

Florianópolis (SC)
2012

LUCILA FERRARI BROCH

**O MERCADO BANCÁRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 1995 A 2010:
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O BANRISUL**

A Banca Examinadora resolveu atribuir nota 9,0 à aluna Lucila Ferrari Broch na disciplina CNM 5420- Monografia, pela apresentação deste trabalho em 06 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Roberto Meurer
Orientador

Prof. André da Silva Redivo
Membro

Prof. Dr. Francis Carlo Petterini Lourenço
Membro

“A minha filha Maria Luiza, razão da minha jornada. A meu companheiro Jorlan, aos meus pais, meus irmãos; pelo apoio incondicional, amor e carinho, dedico esta conquista.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e aos meus guias espirituais que sempre estiveram presente, guiando meus passos e me dando força em momentos difíceis do caminho.

Aos meus pais, Welcy Antônio Broch e Terezinha Ferrari Broch, meus primeiros educadores, que sempre me apoiaram e incentivaram em todos os momentos. A meus irmãos Elias e Gabriel, amigos e companheiros de caminhada pela força.

A meu esposo Jorlan, pela paciência, entendimento e pelo consolo nos momentos difíceis. Também pelas horas abdicadas de sua companhia e por todas as viagens até Seberi, onde sempre pude contar com seu apoio. A minha sogra Vera Lucia, pela ajuda e paciência no cuidado com minha filha para que eu pudesse estudar.

Aos colegas Andrei e Daniel, pela amizade, paciência e colaboração que foram fundamentais para que pudesse atingir os objetivos do presente trabalho.

A todos os professores que fizeram parte desta jornada aos quais devo minha eterna gratidão.

Aos colegas companheiros de caminhada, pela amizade e pelos momentos que passamos juntos.

Ao professor orientador, Roberto, pela paciência, colaboração e ensinamentos que foram decisivos para a conclusão deste trabalho.

“Hoje levantei cedo pensando no que tenho a fazer antes que o relógio marque meia noite. É minha função escolher que tipo de dia vou ter hoje. Posso reclamar porque está chovendo ou agradecer às águas por lavarem a poluição. Posso ficar triste por não ter dinheiro ou me sentir encorajado para administrar minhas finanças, evitando o desperdício. Posso reclamar sobre minha saúde ou dar graças por estar vivo. Posso me queixar dos meus pais por não terem me dado tudo o que eu queria ou posso ser grato por ter nascido. Posso reclamar por ter que ir trabalhar ou agradecer por ter trabalho. Posso sentir tédio com o trabalho doméstico ou agradecer a Deus. Posso lamentar decepções com amigos ou me entusiasmar com a possibilidade de fazer novas amizades. Se as coisas não saíram como planejei posso ficar feliz por ter hoje para recomeçar. O dia está na minha frente esperando para ser o que eu quiser. E aqui estou eu, o escultor que pode dar forma. Tudo depende só de mim”.

Charles Chaplin

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a participação do Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. (Banrisul) no mercado bancário brasileiro, no período de 1995 a 2010, através de um estudo de caso. Para tal, buscou-se demonstrar a relevância da empresa através de sua história, evidenciando sua visão, missão, objetivos e estratégias que determinaram sua trajetória de desenvolvimento, principalmente no período de análise. Analisou-se sua trajetória de desenvolvimento em paralelo à trajetória do sistema bancário nacional, bem como os resultados contábeis do banco em comparação com os resultados do agregado de instituições que formam o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Os dados coletados, a partir das demonstrações contábeis divulgadas ao BACEN, foram trabalhados e organizados em gráficos e tabelas comparativas. O período de análise é marcado por profundas mudanças na economia brasileira e pela reestruturação do Sistema Financeiro Nacional. Analisou-se a evolução do sistema bancário brasileiro. Estudou-se o conceito de banco e os fundamentos da intermediação financeira, buscando ressaltar o papel dos bancos na economia. Desta forma, buscou-se identificar a evolução do banco no período, sua participação no mercado, seu posicionamento estratégico, procurando identificar a representatividade da empresa no mercado bancário nacional, bem como os fatores internos e externos determinantes deste contexto. Percebeu-se que o Banrisul tem melhorado seu desempenho ano a ano, mantendo-se competitivo no mercado bancário nacional.

Palavras-chave: Banrisul. Sistema Financeiro Nacional. Sistema Bancário Nacional. Intermediação Financeira.

ABSTRACT

This current work has as its main objective to investigate the Rio Grande do Sul State Bank S.A. (Banrisul) participation at the Brazilian bank market from 1995 to 2010 using a case study. For this, the company's relevance throughout its history was demonstrated, focusing on its vision, mission, objectives and strategies that determined its developmental trajectory during the period of analysis. Moreover, such developmental trajectory was compared in a parallel manner to the national bank system as well as to the accounting results of the bank in comparison to the results from the National Financial System (NFS) institutions in Brazil. Data was collected at BACEN using accounting demonstrations and statements and is presented by graphics and comparative tables. In this period of analysis deep changes in the Brazilian economics as well as the National Financial System's re-organization are serving as the background. The evolution of the Brazilian bank system was analyzed. The concepts of bank and principles of financial intervention were also studied, aiming to show emphasis on the role of bank in the economics. Therefore, the evolution of Banrisul bank was identified as well as its participation in the bigger market with its strategic positioning aiming to search for representativeness of this company in the national bank market; as well as the internal and external factors that determine this context. It was observed that Banrisul has been improving its performance every year, keeping itself competitive in the national bank market.

Key words: Banrisul. National Financial System. National Bank System. Financial Intervention.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ativo Total do Banrisul (1995-2010)	57
Gráfico 2 - Ativo Total SFN (1995-2010).....	58
Gráfico 3 - Participação percentual do Ativo do Banrisul no SFN (1995-2010)	58
Gráfico 4 - Ativo Total Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010).....	59
Gráfico 5 - Lucro Líquido Banrisul (1995-2010).....	60
Gráfico 6 - Lucro Líquido SFN (1995-2010)	61
Gráfico7 - Lucro Líquido Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)	62
Gráfico 8 - Participação percentual do Lucro do Banrisul no SFN (1995-2010).....	63
Gráfico 9 - Patrimônio Líquido Banrisul (1995-2010).....	64
Gráfico 10 - Patrimônio Líquido SFN (1995-2010).....	65
Gráfico 11 - Patrimônio Líquido Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)	65
Gráfico 12 - Participação percentual do Patrimônio Líquido do Banrisul no SFN (1995-2010)	66
Gráfico 13 - Depósito Total Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010).....	67
Gráfico 14 - Participação percentual do Depósito do Banrisul no SFN (1995-2010).....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Tema e Problema.....	10
1.2 Objetivos.....	12
1.2.1 Objetivos Gerais.....	12
1.2.2 Objetivos Específicos.....	12
1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	12
1.3.1 Organização do Trabalho.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 NOÇÕES DO SISTEMA BANCÁRIO E INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA.....	17
2.1.1 História da Moeda.....	17
2.1.2 Breve História dos Bancos.....	20
2.1.3 Fundamentos da Intermediação Financeira.....	21
2.1.4 Os Bancos e o Multiplicador Bancário.....	23
2.2 A ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	24
2.3 CENÁRIOS ECONOMICOS E A EVOLUÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO.....	26
2.3.1 O PROER e o PROES.....	32
2.3.2 O Acordo de Basiléia.....	34
2.4 O BANRISUL NO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO.....	36
2.4.1 Caracterização da Empresa.....	36
2.4.2 Missão, Visão e Princípios.....	37
2.4.3 Breve História do Banrisul.....	37
2.4.4 O Banrisul no Período de 1995 a 2010: História e Posicionamento Estratégico.....	41
3 ANÁLISE DOS DADOS.....	55
3.1 O BANRISUL NO MERCADO.....	55
3.1.1 Ativo Total.....	56
3.1.2 Lucro Líquido.....	60
3.1.3 Patrimônio Líquido.....	63
3.1.4 Depósito Total.....	67
3.2 CONTEXTO ECONÔMICO NO PERÍODO 1995 A 2010.....	68
3.2.1 Estratégias e vantagens Competitivas.....	77
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	84

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

Na dinâmica competitiva atual as empresas necessitam estar em constante processo de inovação e melhoria. Para isto, precisam oferecer excelentes produtos e, sobretudo, adotar boas estratégias a fim de manter os clientes atuais e também conquistar novos, para manterem-se num mercado extremamente competitivo.

Os bancos são instituições muito importantes no desenvolvimento econômico de um país. São basicamente intermediários financeiros, que captam e transferem recursos entre os agentes. Os bancos múltiplos surgiram no Brasil a partir de 1988, quando o Banco Central autorizou a sua criação. De acordo com Carvalho et al. (2007, p. 266), “O banco múltiplo é aquele que combina pelo menos duas carteiras de um conjunto de quatro, entre as quais as mais importantes são as carteiras de banco comercial e de banco de investimento”.

O objeto desta pesquisa é o mercado bancário brasileiro, que tem como objetivo verificar como o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Barrisul) comporta-se neste mercado. Pretende-se verificar a evolução dos principais indicadores a partir do ano de 1995.

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul foi fundado em 12 de setembro de 1928, com mais de oito décadas de existência. É uma sociedade de economia mista, sob a forma de sociedade anônima. Seu ramo de atividade é Instituição Financeira, bancária, atuando como banco múltiplo nas carteiras: comercial, crédito, financiamento e investimento, crédito imobiliário, desenvolvimento, arrendamento mercantil e investimento.

Os bancos enquanto instituições financeiras cumprem seu papel dentro de um sistema financeiro e, ao desempenhar suas funções, interferem no desenvolvimento da nação. Assim, ao analisar a trajetória de um banco estadual específico, será analisada também a estrutura e funcionamento do sistema financeiro, a função e a importância dos bancos para a sociedade. De acordo com Carvalho et al. (2007) o banco é a mais importante das instituições financeiras, tanto historicamente quanto em termos de volume de intermediação financeira, principalmente o banco comercial.

O período de análise é a partir do ano de 1995, tendo em vista a reestruturação do Sistema Financeiro Nacional que se deu neste ano. O ponto de partida da análise é a composição e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional e a explicação de como se dá a transferência de recursos entre aplicadores e tomadores, para então, desenvolver o tema, objeto desta pesquisa.

O período de análise é marcado pela reestruturação do sistema financeiro em que foram lançadas as novas bases e também onde ocorreram muitas privatizações de empresas estatais.

A crise bancária de 1995 inaugurou um profundo processo de reestruturação patrimonial do setor bancário, caracterizado por dois programas: o PROER, voltado para o setor bancário privado, e o PROES, voltado para o setor público. Esses programas tiveram como contrapartida um aumento da participação estrangeira no setor bancário nacional e uma redução do tamanho do setor financeiro público-especialmente o estadual- na intermediação financeira (GIAMBIAGI, 2005, p. 344).

Neste contexto, este trabalho é importante para demonstrar como o Banrisul manteve-se no mercado, quais foram suas estratégias e qual é sua relevância nos dias atuais enquanto instituição financeira estadual dentro do país. A escolha deste tema deve-se também a interesse profissional da pesquisadora.

O Banrisul foi escolhido para análise por ser um dos poucos bancos públicos estaduais ainda em funcionamento no país. Tem atuação em todo território nacional, mas concentra-se na região sul. Está classificado entre as maiores instituições financeiras do país, entre as maiores empresas do mundo e também entre as marcas mais valiosas do setor financeiro. Tem como missão ser o agente financeiro do estado para promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul, porém mantendo-se público, rentável, competitivo e prestando serviços com excelência. Desta forma, esta pesquisa busca quantificar a representatividade da empresa no país.

A rede de atendimento do Banrisul possui, hoje, 1.291 postos, sendo 452 agências no Brasil, 02 no exterior e 732 postos de atendimento. Através desta pesquisa, pretende-se evidenciar a relevância da empresa dentro do estado em que atua e no país, as características do mercado bancário brasileiro e como o Banrisul vem se desenvolvendo ao longo do tempo. Buscar-se-á descobrir quais foram os determinantes internos e externos que influenciaram sua participação no mercado, levando em consideração todo o contexto externo.

A investigação busca verificar se houve crescimento ou perda de mercado. Quais são as estratégias competitivas utilizadas pelo Banrisul para manter-se no mercado? Quais são os principais fatores determinantes desta participação?

O período considerado é marcado pela reestruturação interna do Sistema Financeiro, por avanços tecnológicos e organizacionais e pelo aprofundamento da globalização e da concorrência a nível mundial. Portanto, o período de análise tem extensão suficiente, possibilitando uma visão ampla do processo evolutivo ao longo do tempo. Considerando este cenário, pretende-se elucidar as seguintes questões: Qual trajetória de desenvolvimento do

Banrisul neste período? Qual a sua situação atual em relação ao mercado? O que acontece com a participação e lucratividade do Banrisul durante os anos de estudo?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Com o presente trabalho pretende-se analisar o comportamento do Banrisul em relação ao mercado bancário do país, no período de 1995 a 2010.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar o sistema financeiro nacional, buscando identificar a evolução do sistema bancário nacional;
- ✓ Analisar a história do Banrisul, sua trajetória de desenvolvimento até os dias atuais;
- ✓ Levantar dados e analisá-los, a fim de identificar a participação do Banrisul no mercado bancário do país, ao longo do período de análise; e
- ✓ Identificar os fatores internos (características do banco, perfil dos clientes, estratégias competitivas) e externos (cenários políticos, econômicos e conjunturais) que determinaram a posição atual da empresa no mercado.

1.3 METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Bocchi et al. (2004, p. 54), “Método designa um caminho pelo qual se obtém um certo resultado. Pode designar também um conjunto de procedimentos e regras utilizadas para atingir um objetivo desejado”.

Na presente pesquisa, utilizou-se o método dedutivo, pois a análise se desenvolveu do aspecto geral para o particular. Ou seja, o ponto de partida foi sempre o contexto geral para após tratar o caso particular.

O formato da pesquisa é o de estudo de caso, sendo assim é uma pesquisa aplicada, exploratória e também descritiva. Para Gil (2002 apud ZANELLA, 2011, p. 37), na pesquisa exploratória “explora-se a realidade, buscando maior conhecimento, para depois dar início ao

planejamento de uma pesquisa descritiva”. Já a pesquisa descritiva “procura conhecer a realidade estudada, suas características, seus problemas”.

Tratando-se de uma monografia em formato de estudo de caso, é empírica. Seu objetivo é analisar a realidade, buscando informações sobre a mesma a fim de conhecê-la. Num segundo momento, a pesquisa passa a ter um caráter descritivo analítico, pois a partir da realidade levantada, busca-se identificar as características, problemas ou determinantes da situação.

A trajetória de evolução do Banrisul foi analisada em termos de seus principais números: resultados contábeis, dados estatísticos. Assim, tem uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois se utiliza de uma série de dados que são trabalhados para se alcançar os objetivos de análise.

Para atingir o primeiro objetivo, que é explicar a estrutura e funcionamento do sistema financeiro nacional, foi realizada pesquisa em fontes bibliográficas, em artigos, dissertações, teses e no site do Banco Central do Brasil.

Em relação ao segundo objetivo, que é uma análise da empresa em si, utilizaram-se as informações divulgadas no site, em relatórios da diretoria e também através de pesquisa em documentos fornecidos pela empresa. Quanto à análise da trajetória de desenvolvimento o objetivo foi atingido através de pesquisa nos relatórios anuais de desempenho e nas demonstrações financeiras disponíveis na internet.

Para atingir o terceiro objetivo e caracterizar a participação do banco no mercado, utilizaram-se informações contábeis disponíveis no site do BACEN, a partir das quais se fez um estudo analítico comparativo.

Para atingir o quarto objetivo, que visa à determinação dos principais fatores que influenciaram a situação atual, fez-se pesquisa bibliográfica, em relatórios da diretoria, artigos, notícias publicadas em jornais, revistas e também pesquisa exploratória em documentos fornecidos pela própria instituição.

1.3.1 Organização do Trabalho

O presente trabalho de pesquisa está dividido em quatro capítulos. O capítulo 1 é introdutório. Apresenta o problema, os objetivos a justificativa e os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a pesquisa.

O capítulo 2 é dedicado aos conceitos fundamentais que embasaram a pesquisa. Trata do sistema financeiro nacional, sua história, sua evolução e a estrutura de funcionamento

atual. Apresenta o conceito de bancos, evidenciando sua função e importância, os conceitos de intermediação financeira, bem como a história da moeda e dos bancos. Apresenta o Banrisul, sua história, missão, visão e objetivos enquanto empresa. Também traz uma descrição da trajetória do banco no período de análise (1995 a 2011). Os autores que servem de base são Carvalho et al. (2007), Giambiagi et al. (2005), Gutierrez (2006) etc.

O capítulo 3 traz uma análise do Banrisul no mercado através do levantamento e análise dos dados do BACEN. Neste capítulo foi feita uma análise profunda da empresa, de suas políticas de crédito, estratégias competitivas, buscando identificar causas e consequências da situação atual. Utilizaram-se relatórios, tabelas e dados do site do Banco Central do Brasil e do Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

O capítulo 4 é composto pelas conclusões da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estudar as funções do mercado financeiro e bancário é muito mais do que a mera discussão sobre crédito, risco, lucro, taxas e patrimônio. É também adentrar a vida e o cotidiano diário de milhões de pessoas, que depositam nas instituições financeiras sua confiança, suas economias para o futuro ou também que encontram neste a possibilidade da casa própria ou de um carro novo.

Mesmo que muitos brasileiros não tenham acesso direto às instituições financeiras, constituindo aquilo que é conhecido como parcela não bancarizada da sociedade, ainda assim é provável que em algum momento tais indivíduos dependam destas instituições para a realização deste ou daquele serviço.

Assim, mesmo que toda a amplitude e importância do sistema bancário não sejam completamente entendidas pela maioria de seus usuários, é evidente sua influência sobre a atual dinâmica social. Diante desta constatação, pode-se dizer que o papel das instituições financeiras transcende sua função básica de intermediação financeira, tornando-as também agentes sociais. E, como tal, os bancos exercem funções de grande importância no desenvolvimento econômico de um país, na medida em que atuam indiretamente na oferta de moeda e dinamizam a economia, pois ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades aos poupadores de recursos de acumularem suas riquezas de maneira segura e diversificada, proporcionam capacidade de pagamento aos que não detêm recursos em troca de uma promessa de pagamento futura.

Podemos chamar de **sistema financeiro** ou bancário o conjunto de instituições e operações ocupadas com o fluxo de recursos monetários entre agentes econômicos. Basicamente, é o mercado de emprestadores e tomadores de empréstimo, sendo que o valor da remuneração dos empréstimos é chamado de **juro** ou, em termos percentuais, de **taxa de juros** (MELLAGI FILHO; ISHIKAWA, 2008, p. 18, grifo dos autores).

Porém, da mesma forma com que a atuação das instituições financeiras beneficia a sociedade, através da oferta de seus produtos e serviços, ela também pode trazer riscos e prejuízos, normalmente atribuídos às falhas de gestão, políticas de crédito irresponsáveis ou até mesmo fraudes contábeis.

Além da perda direta de recursos por parte de aplicadores, é comum que as situações de insolvência de uma instituição bancária provoquem reações em cadeia em seu âmbito de abrangência, causando prejuízos econômicos e sociais.

De modo a prevenir fenômenos desta natureza, o sistema bancário brasileiro encontra-se organizado e normatizado sob o denominado Sistema Financeiro Nacional (SFN). Tal estrutura abarca todos os componentes do sistema financeiro, desde as instituições bancárias até seus órgãos reguladores e normalizadores, com o objetivo primordial de manter saudáveis as relações desempenhadas entre seus diversos agentes e, principalmente, sua influência na sociedade e economia.

Para isto, foram desenvolvidos diversos mecanismos de controle e supervisão das atividades bancárias, passando pela adoção de padrões internacionais na apresentação das Demonstrações Financeiras até a adesão ao chamado Acordo de Basileia, que prevê a uniformização da regulação bancária a nível internacional.

Afora as implicações de cunho técnico, a conturbada cena econômica brasileira dos últimos anos também ofereceu desafios ao Sistema Financeiro Nacional, por vezes culminando em reestruturações ou intervenções do Estado, de natureza política ou monetária.

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A – Banrisul –, alvo do presente trabalho, é um dos componentes deste Sistema e, portanto, sujeito às suas práticas e vicissitudes. Porém, ao mesmo tempo em que se insere no mesmo contexto de inúmeras outras instituições, o Banrisul conta com características únicas dentro do Sistema Financeiro Nacional, principalmente ao considerar sua história paralelamente à evolução do sistema bancário brasileiro. Esta condição de exclusividade é oriunda de um conjunto de fatores que, confrontados, constituem um quadro interessante, quais sejam:

- o Banrisul cumpre função social direcionada ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul;
- é um banco público estatal, inserido dentro de um mercado extremamente competitivo;
- possui atuação fortemente regionalizada;
- consolidou sua posição de banco sólido e rentável.

Desta forma, é necessário considerar o Banrisul não só por sua atuação como agente financeiro e social, mas também por sua evolução enquanto empresa, por suas estratégias comerciais e de mercado, sua gestão como um todo.

Assim, com o intuito de fornecer subsídio teórico para a orientação do tema deste trabalho e buscando a resolução do problema formulado através do atingimento dos objetivos elencados, são abordados a seguir os assuntos necessários ao desenvolvimento da análise do trabalho.

No subtítulo 2.1 encontram-se definições básicas, porém importantes para a compreensão do sistema bancário e financeiro, contadas através da história das moedas e dos bancos, dos fundamentos da intermediação financeira e o multiplicador bancário. Já o subtítulo 2.2 traz a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, sua organização, componentes e funções.

O subtítulo 2.3 trata da história e evolução do sistema bancário brasileiro, com destaque para as reestruturações realizadas e adequação às normas internacionais do Acordo da Basileia.

Por fim, o subtítulo 2.4 especifica a atuação do Banrisul, apresentando sua história, a caracterização da empresa, seu posicionamento comercial e mercadológico e, principalmente, os fatos relevantes do período de análise deste trabalho, entre os anos de 1995 e 2010.

2.1 NOÇÕES DE SISTEMA BANCÁRIO E INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Para entender melhor o sistema bancário e financeiro, é preciso estudar o seu desenvolvimento. Por isso, nos subtítulos seguintes serão abordados temas que não constituem o escopo principal deste trabalho, porém fornecem informações imprescindíveis para sua correta compreensão. Tais temas dizem respeito à história e função da moeda e dos bancos, assim como os fundamentos da intermediação financeira.

2.1.1 História da Moeda

Utiliza-se moeda diariamente. Em transações comerciais, sob a forma de papel, plástico, moeda metálica ou contratos de crédito etc. Entretanto, pouco se pensa em sua origem, função e importância.

Primeiramente, é preciso esclarecer que a palavra moeda, conforme Mayer, Duesenberry e Aliber (1993), possui diferentes significados, que não se deve confundir. A confusão mais comum é a sua definição como dinheiro. Mas, o conceito de dinheiro é um pouco restrito, pois ele seria, basicamente, moeda sob sua forma física. Já o conceito de moeda sugere um entendimento mais amplo, no sentido de riqueza. Neste ponto, porém, deve-se salientar que apenas a riqueza em si não é moeda. Para compreender essa ideia, Mishkin (2000) esclarece que moeda, além de denotar riqueza, precisa ser aceita para pagamento de bens ou serviços.

A moeda, em termos de suas funções, de acordo com Mellagi Filho e Ishikawa (2008) é essencialmente qualquer coisa que sirva como meio de troca, unidade de conta e reserva de valor. Na troca funciona como intermediária. Decorrente de sua atualização como meio de troca o valor dos bens passa a ser medido através deste meio, constituindo-se assim, como unidade de conta. Para complementar, também deve servir como reserva de valor, podendo ser entesourada e guardada para pagamentos futuros. Como observam os autores, um fator muito importante é a sua aceitação entre os agentes econômicos que se dá através de uma convenção entre os mesmos. Com esse entendimento, o significado de moeda poderá ser explicado em função de sua história e por sua utilização.

Conforme Mayer, Duesenberry e Aliber (1993, p. 6), a principal função da moeda é como meio de troca. Entretanto, nos primórdios da humanidade, ela não existia na forma como é vista hoje. Praticava-se o escambo, uma simples troca de mercadorias, definida como “uma coincidência mútua e complementar de necessidades”.

Nesse cenário, algumas mercadorias, por sua utilidade, eram mais procuradas e aceitas por todos, sendo normalmente produtos agrícolas. Segundo Barros (1964), as moedas agrícolas, entretanto, possuíam deficiências gritantes. Elas deterioravam-se com o tempo e sua utilização era difícil, o que impossibilitava seu acúmulo (outra função da moeda) e seu uso corriqueiro em transações comerciais. Assim, com o desenvolvimento de técnicas que permitiram o domínio sobre o manuseio de metais, estes logo passaram a ser utilizados como moedas de troca.

“Inicialmente, os metais eram utilizados na forma de barras, blocos ou anéis, e pesados para aferição de seu valor, e somente séculos depois é que lhes foi dado peso uniforme, para maior facilidade de intercâmbio” (BARROS, 1964, p. 11). A partir daí, surgiram as primeiras moedas com características das atuais, assim como as primeiras regulamentações quanto à sua emissão e circulação.

Normalmente, eram utilizados o ouro e a prata na cunhagem das moedas, metais estes que apresentavam benefícios como sua raridade, beleza e durabilidade, proporcionando menores flutuações em seu valor, já que as peças eram garantidas por seu valor intrínseco, isto é, pelo valor comercial do metal utilizado em sua confecção.

Esta situação modificou-se, conforme explica Mayer, Duesenberry e Aliber (1993), a partir do início do século XX, quando outras ligas metálicas passaram a ser utilizadas e a moeda passou a circular pelo seu valor extrínseco, ou seja, pelo valor gravado em sua face. Mais tarde, com o advento do papel-moeda, a cunhagem de moedas metálicas ficou restrita a valores inferiores.

O papel-moeda surgiu do conceito de que um pedaço de papel funcionaria como um meio de pagamento, mas que, conforme Mishkin (2000, p. 33), “só pode ser aceito como meio de pagamento se houver alguma confiança nas autoridades que o emitem e a impressão já alcançou um estágio suficientemente avançado, tornando a falsificação extremamente difícil”.

As principais vantagens da utilização do papel-moeda em relação à moeda metálica dizem respeito à sua facilidade de manuseio e transporte, já que grandes volumes de moeda metálica são inconvenientes para tal finalidade. Uma desvantagem, porém, é a sua durabilidade, menor em relação à moeda metálica.

No Brasil, conforme o Banco Central do Brasil, os primeiros bilhetes de banco, precursores das cédulas atuais, foram lançados pelo Banco do Brasil, em 1810. Tinham seu valor preenchido à mão, tal como é feito hoje com os cheques (BACEN, 2012a).

Segundo Mishkin (2000, p. 34), “a introdução dos cheques foi uma importante inovação que melhorou a eficiência do sistema de pagamentos”. Os cheques representam um instrumento de circulação de moeda, já que são um tipo de dívida pagável à vista e que permitem que as transações aconteçam sem a necessidade de carregar grandes quantidades de dinheiro.

A utilização do cheque como meio de pagamento apresentou flagrantes vantagens, como a facilidade na movimentação de grandes somas, tempo de contagem dessas somas, diminuição da possibilidade de roubos, além de impedir o entesouramento do dinheiro em espécie. Porém, podem-se citar também algumas desvantagens, como o tempo de envio de um cheque de um lugar a outro, a burocracia necessária para conversão do cheque em espécie e o custo dos sistemas de compensação de cheques.

O uso de moedas e cédulas está sendo substituído cada vez mais por cartões de plástico. Segundo Mishkin (2000), o desenvolvimento de tecnologias como o computador e as telecomunicações permitiu o surgimento dos chamados meios de pagamento eletrônico, representados pelas moedas plásticas.

A moeda plástica mais conhecida são os chamados cartões magnéticos, que têm no cartão de crédito um de seus representantes mais populares. Eles não são dinheiro real, mas registram a intenção de pagamento do consumidor, que mais cedo ou mais tarde terá de pagar a despesa auferida em espécie.

De acordo com o Banco Central do Brasil, o cartão de crédito surgiu nos Estados Unidos em 1920, e não possuía a sofisticação tecnológica atual, mas era oferecido por algumas empresas a seus clientes mais fiéis como uma forma de pagamento que não dependia da utilização de dinheiro ou cheque (BACEN, 2012b).

Além do cartão de crédito, Fortuna (2002) também lembra outros tipos de cartões magnéticos, como os cartões de débito, utilizados para saques em espécie para pagamento de transações comerciais e os cartões inteligentes, que pela utilização de um *chip* reúnem as características dos cartões citados anteriormente e suportam operações mais sofisticadas e em maior volume.

2.1.2 Breve História dos Bancos

Segundo Barros (1964), o Banco de Veneza, fundado em 1171, é, geralmente, considerado o primeiro banco, na concepção atual do termo. Entretanto, a principal função do banco, a intermediação financeira, já era uma prática desenvolvida há muito tempo pelo homem. Segundo o autor, as antigas civilizações chinesa, egípcia e babilônica já praticavam de forma rudimentar a atividade bancária.

De acordo com o autor, durante muito tempo a intermediação financeira ficou restrita à atuação local de alguns membros de suas respectivas comunidades. Sua atividade era sustentada por serem pessoas de comprovada idoneidade e detentores de fortuna particular, o que inspirava confiança a quem procurava seus serviços onde, além de depositários, atuavam também como administradores dos negócios de sua clientela.

Ainda, seguindo informações de Barros (1964), a atividade desenvolvida por estes banqueiros primitivos era muito frágil devido à volatilidade do período em que viveram, quando impérios se dissolviam frequentemente. Durante um longo período, a intermediação financeira ficou restrita a tais eventos, expandindo-se apenas mais tarde, na Idade Média, com o intenso desenvolvimento comercial entre a Europa e o Oriente.

Já a concepção da moderna atividade bancária teve início na mesma época. Quanto a isso, Krugman (2008, p. 161) explica que “supõe-se que os bancos modernos tenham surgido com os ourives, cujo negócio básico era fazer jóias, mas que desenvolveram lucrativa atividade paralela como guardiões das moedas de outras pessoas”. Krugman (2008) diz ainda que as ourivesarias, por serem dotadas de boas caixas-fortes, eram os lugares mais seguros para os ricos da época (Idade Média) guardarem seu dinheiro. Assim, em determinado ponto, os ourives perceberam que poderiam emprestar as moedas em seu poder a terceiros, mediante o pagamento de juros, já que era improvável que em algum momento os donos originais fossem retirar todas elas de seu poder. Eles foram os primeiros banqueiros, na concepção atual do termo.

A ideia de um ponto fixo, com representação física, onde fosse possível guardar dinheiro, retirá-lo e fazer empréstimos é o principal conceito utilizado, atualmente, para descrever um banco. Além da tradicional confiança depositada nestas instituições, sua função elevou-se do simples plano comercial, com o intuito de obter lucro, para uma função econômico-social, como fomentadores de riqueza. Portanto, devido não só a sua característica básica de intermediação financeira, mas principalmente à agregação de um valor social, a moderna atividade bancária passou a ter uma conotação mais importante para o Estado. Surgiu, então, a necessidade de uma relativa organização e controle por parte deste último sobre o sistema monetário, a fim de evitar situações que pudessem incorrer em prejuízos para a sociedade. Desta forma, pode-se dizer que os bancos são instituições financeiras, dentro de um todo maior, que é o Sistema Financeiro. Sendo assim, estão subordinadas a este e dependem de sua estrutura de funcionamento, conforme destaca Carvalho et al. (2007, p. 222):

A estrutura de cada sistema financeiro pode ser um fator muito importante tanto para a determinação de sua eficiência alocativa- por exemplo, facilitando ou dificultando a circulação de recursos financeiros entre os diversos segmentos do mercado- quanto para a minimização dos riscos que a atividade financeira pode criar para a operação dos setores produtivos.

Partindo desse princípio, vários países estabeleceram diretrizes e criaram órgãos normativos e executores para regulamentação do sistema monetário.

2.1.3 Fundamentos da Intermediação Financeira

Os agentes econômicos, enquanto seres racionais, na alocação de seus recursos, decidem se devem consumir no presente ou guardar seus recursos para o futuro (poupança). Sendo assim, cada qual decide se aloca seus recursos em consumo ou poupança. Tal decisão pode se basear nas preferências, custo de oportunidade ou uma série de outros fatores de influência.

Em ambos os casos, os intermediários financeiros (bancos) desempenham um papel relevante. Para os poupadores (superavitários) oferece diversas opções para aplicação de seus recursos, garantindo segurança e liquidez. Já para os tomadores (deficitários) oferece crédito, como possibilidade de antecipar seu consumo através de empréstimos, que são uma antecipação de sua renda futura.

Os agentes superavitários possuem renda maior do que suas despesas e os agentes deficitários possuem gastos maiores do que suas rendas. Segundo Carvalho et al. (2007, p. 214), “Relações financeiras são aquelas que envolvem como agentes fundamentais unidades superavitárias e deficitárias, as quais transacionam meios que permitem a realização imediata de gastos desejados em troca de direitos sobre rendas futuras”.

O conjunto de mercados financeiros, definidos em função das classes de ativos transacionados, as instituições financeiras participantes, as inter-relações entre eles e os regulamentos e regras de intervenção do poder público na organização e supervisão das operações definem um *sistema financeiro*. Sistemas financeiros satisfazem três grandes demandas: canalizar recursos gerados pelas unidades superavitárias para as deficitárias, permitindo à economia um uso mais eficiente de seus recursos, maximizando sua capacidade de crescimento e de manutenção do emprego e do bem-estar da população; organizar e operar os sistemas de pagamento da economia, essenciais para o adequado funcionamento de todos os mercados da economia; criar os ativos no volume e no perfil necessários para satisfazer às demandas dos poupadores por meios de acumulação de riqueza. (CARVALHO et al., 2007, p. 221, grifo do autor).

A atividade bancária é motivada pela possibilidade de auferir lucro nas suas intermediações. Este se dá principalmente através de *spread*, que é a diferença entre a taxa de captação (que o banco paga para quem empresta os recursos) e a taxa de aplicação (que o banco recebe de quem pega os recursos emprestados no banco).

A introdução da intermediação traz à tona a diferença entre a taxa de juros que os bancos pagam aos aplicadores (taxas passivas) e a que eles cobram dos tomadores de recursos (taxas ativas) o chamado *spread bancário*. Esse *spread* deve cobrir o risco dos bancos, seu custo operacional e a margem de lucro (GREMAUD; SANDOVAL; TONETO JR., 2009, p.232-233).

Segundo Silva (2008, p. 2), “a intermediação financeira é o grande cenário do qual a atividade de crédito faz parte”. Tal cenário, chamado sistema financeiro, é constituído pelas instituições financeiras (bancos, corretoras etc.) e seus instrumentos (empréstimos, poupança, ações etc.), os quais permitem, basicamente, a obtenção de lucro pela troca ou criação de direitos de receber moeda.

A principal fonte de renda das instituições que compõem o sistema financeiro consiste na diferença entre as taxas de juros pagas aos ofertadores de recursos e a taxa de juros cobradas dos demandadores de recursos. Como exemplo, diga-se que a empresa X possui R\$ 1.000,00 aplicados em um banco, que lhe oferece uma rentabilidade de 2% ao mês. Assim, o “lucro” da empresa X é de R\$ 20,00 por mês. Já o banco, com os R\$ 1.000,00 da empresa X oferece à empresa Y um empréstimo com uma taxa de 10% ao mês, obtendo R\$ 100,00 a

título de juros. O lucro do banco será a diferença entre aquilo que recebeu da empresa Y e o que pagou à empresa X, ou seja, R\$ 80,00.

Nessa operação, pode-se ter uma ideia de como funciona a intermediação financeira. Note que o banco nada mais fez do que aproximar um cliente em situação superavitária de outro em situação deficitária, cobrando um valor por isso. Portanto, os bancos possuem um papel crucial na intermediação entre estes agentes, na alocação e distribuição destes recursos, bem como na prestação dos mais diversos tipos de serviços que facilitam a rotina das pessoas.

2.1.4 Os Bancos e o Multiplicador Bancário

Os bancos têm um papel relevante na oferta monetária, que se consolida através do multiplicador bancário, pois, através deste, os bancos podem afetar exponencialmente o valor da oferta monetária na economia.

Dentre as operações mais simples do sistema bancário está a captação de depósitos do público. Do montante de recursos em seu poder o banco faz uma reserva para possíveis saques, deposita certa quantia no banco central (conforme a taxa de compulsório adotada) e o restante estará disponível para empréstimos ao público ou a outros bancos. Por exemplo: O Banco A recebeu um total de \$ 10.000 em depósitos, fez uma reserva de \$ 1000,00 para possíveis saques e \$ 2000,00 de compulsório. Este banco terá \$ 7000 para emprestar. Supondo que este banco emprestou todo este recurso ao Banco B. O Banco B fará 30% de reserva (\$ 2.100,00) e terá \$ 4.900,00 para emprestar.

Supondo que o Banco B empreste estes recursos parte ao público (\$ 3.000,00) e parte ao banco C (\$ 1.900,00). Parte dos recursos emprestados ao público é depositada no Banco D (\$ 2.000,00). Asseguradas suas reservas, o Banco C poderá emprestar \$ 1.330,00 e o Banco D \$ 1.400,00. Assim, nesta situação hipotética, passou-se de uma oferta monetária inicial de \$ 10.000 para um valor de \$ 24.630. Este efeito sobre o valor inicial, que se dá pela sua multiplicação, é conhecido como multiplicador bancário.

O cálculo do multiplicador bancário envolve diversos fatores, como a preferência do público pelo papel moeda, as taxas de encaixe monetário e de reservas bancárias compulsórias. De acordo com Mellagi Filho e Ishikawa (2008), o conceito de multiplicador bancário mostra a dinâmica do mercado bancário que possibilita “criar moeda”. Relatam também a complexidade do controle monetário por parte do governo, tendo em vista que a moeda possui um conceito mais amplo, pois se entendem por moeda os diversos meios de pagamento e de crédito utilizados pelos agentes econômicos.

2.2 A ESTRUTURA DO SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Em relação ao Sistema Financeiro brasileiro, Carvalho et al. (2007) consideram tratar-se de sistema sofisticado e diferenciado com existência de grandes bancos e mercado de capitais desenvolvido, sendo que o atual sistema estruturou-se nos anos 60 e evoluiu, principalmente, após os anos de 1964 e 1965, quando ocorreram grandes transformações através de diversas leis que normatizaram e organizaram o Sistema Financeiro Nacional com destaque à Lei nº 4.595, de 31-12-1964 e a Lei nº 4.728, de 14-7-1965.

Em 1964, a Lei 4.595/64, criou o Banco Central do Brasil e o Conselho Monetário Nacional, com o objetivo de disciplinar o mercado financeiro. O sistema financeiro nacional começava então a ter uma estrutura mais definida e organizada.

A partir deste período, com o intuito de facilitar a captação de poupança interna para financiar os investimentos no país, foram criadas as Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, cujo objetivo era de instituir operações de financiamento de bens duráveis e semiduráveis. Por outro lado, os bancos comerciais ficariam focados em empréstimos de curto prazo, principalmente operações de capital de giro. As operações de empréstimos de longo prazo ficariam a cargo dos bancos de investimentos. O Banco do Brasil com abrangência em todo o território nacional atuaria como um banco comercial misto, simultaneamente em operações de curto e longo prazo (FREAZA, 2006, p. 5).

O Conselho Monetário Nacional (CMN), que foi instituído pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é o órgão responsável por expedir diretrizes gerais para o bom funcionamento do SFN. Integram o CMN o Ministro da Fazenda (Presidente), o Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Presidente do Banco Central do Brasil. Dentre suas funções estão: adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia; regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa (BACEN, 2012c).

Outro componente de destaque, o Banco Central do Brasil (BACEN) é a entidade criada para atuar como principal órgão executivo do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Ele pode ser considerado um gestor do SFN e executor das políticas monetárias. Indiretamente, é por meio dele que o Estado intervém na economia e regula o sistema financeiro.

O Banco Central do Brasil (Bacen) é uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, que também foi criada pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964. É o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional e responsável

por garantir o poder de compra da moeda nacional, tendo por objetivos: zelar pela adequada liquidez da economia; manter as reservas internacionais em níveis adequados; estimular a formação de poupança; zelar pela estabilidade e promover o permanente aperfeiçoamento do sistema financeiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2012d).

O BACEN tem como atribuições emitir papel-moeda e moeda metálica, executar os serviços do meio circulante, receber recolhimentos compulsórios e voluntários das instituições financeiras e bancárias, realizar operações de redesconto e empréstimo às instituições financeiras, regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis, efetuar operações de compra e venda de títulos públicos federais, exercer o controle de crédito, exercer a fiscalização das instituições financeiras, autorizar o funcionamento das instituições financeiras, estabelecer as condições para o exercício de quaisquer cargos de direção nas instituições financeiras, vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais e controlar o fluxo de capitais estrangeiros no país.

Por suas características, ele é descrito também como o banco dos bancos, já que recolhe depósitos compulsórios e financia instituições financeiras, e o banqueiro do governo, devido a sua função de gestor e fiel depositário das reservas internacionais do país e administrador da dívida pública interna e externa.

De acordo com Gremaud, Sandoval e Toneto Jr. (2009), a estrutura básica do Sistema Financeiro Nacional foi sendo complementada nos anos posteriores com a criação de novos subsistemas e órgãos reguladores. Porém a principal alteração ocorreu no ano de 1988 com a institucionalização dos *bancos múltiplos* que oficializou o processo de conglomeração bancária.

Os bancos comerciais desempenhavam papel central entre as instituições financeiras no Brasil. Porém, a partir da criação dos bancos múltiplos, passaram a ser o tipo de instituição predominante.

A Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, do Conselho Monetário Nacional, define bancos múltiplos como instituições financeiras privadas ou públicas que realizam as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio das seguintes carteiras: comercial, de investimento e/ou de desenvolvimento, de crédito imobiliário, de arrendamento mercantil e de crédito, financiamento e investimento. Essas operações estão sujeitas às mesmas normas legais e regulamentares aplicáveis às instituições singulares correspondentes às suas carteiras. A carteira de desenvolvimento somente poderá ser operada por banco público. O banco múltiplo deve ser constituído com, no mínimo, duas carteiras, sendo uma delas, obrigatoriamente, comercial ou de investimento, e ser organizado

sob a forma de sociedade anônima. As instituições com carteira comercial podem captar depósitos à vista. Na sua denominação social deve constar a expressão "Banco" (BACEN, 2012c).

Freaza (2006, p. 9) comenta:

A Constituição de 1988 também contribuiu para a fixação de aspectos importantes do sistema existente no Brasil atualmente. No momento, a entrada de novas instituições estrangeiras no país, está proibida, exceto com autorização do Presidente da República. Entre os anos de 1996 e 1998, vários bancos estrangeiros receberam permissão para se instalar no país, com base neste dispositivo. Sendo assim, estes bancos aumentaram sua participação nos ativos totais do setor bancário brasileiro de 8,4%, em 1993, para 22,9% em 2004. Mesmo assim, a liderança do setor bancário foi mantida por bancos nacionais. Dentre os seis maiores bancos do país, dois são oficiais, três são privados com controle nacional e apenas um é estrangeiro. Dados obtidos no site do Banco Central do Brasil.

O atual Sistema Financeiro Nacional brasileiro é composto por órgãos normativos, entidades supervisoras e operadores. Os órgãos normativos são o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e o Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). As Entidades supervisoras são o Banco Central do Brasil (BACEN), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). Na categoria de operadores estão as Instituições Financeiras captadoras de depósitos à vista, as Bolsas de mercadorias e futuros, os Resseguradores e as Entidades fechadas de previdência complementar. As Instituições Financeiras captadoras de depósitos à vista são formadas por Bancos Múltiplos com carteira comercial, Bancos Comerciais, Caixa Econômica Federal e Cooperativas de Crédito (BACEN, 2012c).

2.3 CENÁRIOS ECONÔMICOS E A EVOLUÇÃO DO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO

O primeiro banco brasileiro surgiu a partir de um Ato Real, instituído por Dom João VI, no ano de 1808, mesmo ano em que a Corte real portuguesa veio ao Brasil. Ele foi chamado de Banco do Brasil (BB) e tinha como subscritores de suas ações os principais comerciantes da Corte.

Segundo Costa Neto (2004), apesar dos favores prestados à Instituição, como a exclusividade de emissão de notas bancárias, isenção de tributos e monopólio sobre a

comercialização de produtos como o pau-brasil e diamantes, o primeiro Banco do Brasil foi liquidado em 1829.

O interesse do governo nas atividades de crédito fez surgir, em 1853, um novo Banco do Brasil, oriundo da fusão do Banco do Brasil, fundado por Mauá, com o Banco Comercial do Rio de Janeiro. Esta nova instituição desempenhava papel central no contexto bancário brasileiro da época, detendo a exclusividade de emissão de papel-moeda.

No mesmo período, em 1861, foi criada a Caixa Econômica e do Monte de Socorro do Rio de Janeiro, precursoras da Caixa Econômica Federal. Este tipo de instituição possuía um âmbito muito mais político-social do que essencialmente econômico, com o objetivo de prestar apoio à economia popular. As Caixas Econômicas representavam um ambiente seguro e remunerador para as economias populares, incentivando seu acúmulo, que poderia ser utilizado em possíveis momentos futuros adversos.

Os depósitos realizados nas caixas econômicas tinham um limite máximo por cliente e contavam com a garantia do Tesouro. Os recursos depositados eram entregues à Estação do Ministério da Fazenda designada pelo governo e remuneradas à taxa de juros de 6% ao ano, acumulados semestralmente, podendo essa ser alterada quando conveniente. Suas operações estavam isentas de ônus fiscais, notadamente do imposto do selo, então vigente (COSTA NETO, 2004, p. 13-14).

Somente treze anos depois, em 1874, surgiram caixas econômicas em outras províncias do País que, apesar de compartilharem o mesmo corpo operacional e diretivo, indicado pelo governo imperial e nomeado de Conselho Inspetor e Fiscal, não havia, entretanto, qualquer interligação administrativa ou de comando entre as instituições instaladas nas diferentes províncias.

Além disso, a atividade bancária da época era concentrada no Rio de Janeiro, então capital política e econômica do País. Enquanto na capital existia uma agência bancária para cada 22.573 habitantes, no restante do país a proporção era de uma agência para cada 232.558 habitantes (FRANCO, 1989).

De acordo com Costa Neto (2004), a grande demanda por meio circulante no interior, geradas principalmente pela comercialização das safras agrícolas e pela crescente introdução do trabalho assalariado, causavam escassez de moeda nos grandes centros urbanos. Tal situação obrigava aos bancos a manutenção de altas somas de depósitos em caixa para os períodos de baixa liquidez, quando tornava-se alta a taxa de descontos bancários e havia dificuldades na realização de negócios por falta de meio circulante.

Esta situação limitava o chamado multiplicador bancário e determinava a resistência dos bancos na atuação em carteiras de crédito. Diante desta situação, a partir da Proclamação da República, o responsável pela pasta da Fazenda, Rui Barbosa, empreendeu uma reforma bancária, estabelecendo emissões lastreadas em apólices da dívida pública. Tais emissões seriam feitas por bancos de capital privado e representavam mais que o dobro do papel-moeda circulante na época.

O fato originou um largo desenvolvimento do ativo dos bancos já nos primeiros anos da República. Porém, em muitos casos, as garantias recebidas nas operações bancárias não eram suficientes, o que instaurou uma crise no setor, como no caso do Banco do Brasil, que viu o valor real de seu ativo baixar para apenas 98.232 contos de réis, em 1893, enquanto, no ano anterior, seu balanço registrava o montante de 740.815 contos.

Diante da crise, o governo federal autorizou a fusão do Banco do Brasil com o Banco da República dos Estados Unidos do Brasil (Breub), também de capital privado, que estava em situação ainda pior. A instituição resultante foi o Banco da República do Brasil (BRB), que ficou responsável pelo serviço da dívida interna nacional e o direito exclusivo de emissão. Com este arranjo, o Tesouro passou a ter uma posição recorrentemente credora em relação ao BRB.

Apesar das tentativas do BRB em saldar suas dívidas junto ao Tesouro, o agravamento do cenário econômico do País nos anos seguintes fez com que fossem frustradas tais intenções. Finalmente, no ano de 1900, o governo resolveu liquidar os ativos do Banco e iniciar novas operações, chamando para si a direção do estabelecimento e reorganizando-o com duas carteiras: a antiga, posta em liquidação; e a nova, com operações de depósitos e descontos.

Após o saneamento do BRB, em 1905, o Governo Federal passou a deter 50% do capital da Instituição, após entendimento com seus acionistas privados. Assim, com o aproveitamento das instalações do BRB, ressurgiu o Banco do Brasil como banco oficial do país, que possuía além da participação acionária do governo, seu controle administrativo.

No início do século XX, a agricultura era a principal atividade econômica do país e, diante disso, havia um desejo de apoiar seu desenvolvimento através da ampliação do crédito agrícola, em especial a cafeicultura. Diante disto, o governo interpôs uma série de instrumentos legais para promover a abertura de instituições de crédito rural e hipotecária, em especial de capital estrangeiro.

Apesar dos incentivos, não houve interesse por parte do setor privado na instalação de tais instituições. Diante da necessidade, o governo optou por criar, em 1906, um banco central

agrícola, cujo objetivo era fornecer crédito à lavoura. Enquanto o crédito agrícola em termos bancários era insuficiente à demanda do país, agentes não financeiros formados por comerciantes e capitalistas particulares eram os principais responsáveis pelos empréstimos agrícolas.

Somente alguns anos mais tarde, com o fortalecimento da economia nacional através da exportação do café e da criação de novos benefícios fiscais por parte dos governos estaduais, é que os bancos de capital estrangeiro passaram a atuar no Brasil. Em 1909 e 1911, respectivamente, foram fundados o Banco de Crédito Hipotecário e Agrícola do Estado de São Paulo (BCHASP) e os Bancos Hipotecários e Agrícolas dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

Apesar de sua principal finalidade ser o financiamento agrário, tais instituições também atuavam na carteira comercial e em parceria com os governos estaduais no financiamento de obras públicas e de empreendimentos de caráter industrial. Porém, novamente um cenário econômico desfavorável no ano de 1913 deu origem a uma crise de liquidez entre os bancos, o que obrigou os Estados a honrar as garantias concedidas ao capital dos bancos estrangeiros por eles incentivados. Nos anos seguintes, apesar da atuação dos governos para disponibilização de fundos para que os bancos que atuavam na carteira de crédito rural pudessem manter suas atividades, a grande maioria deles tiveram seu controle absorvido pelos Estados. Conforme Costa Neto (2004, p. 38), “ao final dos anos 20, somente o Banco de Crédito Agrícola de Minas Gerais não havia sido encampado pelo Governo”.

Assim, os primeiros bancos estaduais e o próprio Banco do Brasil surgiram a partir da frustração de iniciativas que, por intermédio de instituições privadas incentivadas pelos governos, procuravam, respectivamente, estabelecer o crédito especializado em financiamentos hipotecários e agrícolas, e aperfeiçoar a circulação monetária e o crédito em geral.

Diante do crônico desequilíbrio do balanço de pagamentos dos bancos estrangeiros, as Constituições de 1934 e 1937 determinaram a progressiva nacionalização destes bancos e a exclusividade de nacionais no controle acionário de instituições bancárias e companhias de seguros. A seguir, a Constituição de 1946 desfez a base constitucional da nacionalização de bancos, uma vez que se omitiu sobre o assunto, mas manteve o preceito de um Decreto-lei que limitava o ingresso de novos bancos estrangeiros no país. Assim, a década de 30 ficou marcada pela diminuição da participação dos bancos estrangeiros no total de depósitos e encaixes bancários. Conforme o Ministério da Fazenda, eles representavam, respectivamente, 44,9% e 48,4%, em 1919, e apenas 24,5% e 26,7%, em 1932.

Embora até 1945 não houvesse uma instituição que comandasse a política monetária de modo unificado, o Banco do Brasil operou “frequentemente como importante canal de transmissão das políticas monetária e creditícia, tendo assumido, intermitentemente, as funções de um verdadeiro banco central” (NEUHUAS, 1975, p. 25).

Em 1945 foi criada a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), com a finalidade de exercer o controle monetário e preparar a organização de um banco central. Tinha a responsabilidade de fixar os percentuais de reservas obrigatórias dos bancos comerciais, as taxas de redesconto e da assistência financeira de liquidez, bem como os juros sobre depósitos bancários. Além disso, supervisionava a atuação dos bancos comerciais, orientava a política cambial e representava o País junto a organismos internacionais.

O Banco do Brasil passou a desempenhar as funções de banco do governo, mediante o controle das operações de comércio exterior, o recebimento dos depósitos compulsórios e voluntários dos bancos comerciais e a execução de operações de câmbio em nome de empresas públicas e do Tesouro Nacional, de acordo com as normas estabelecidas pela SUMOC e pelo Banco de Crédito Agrícola, Comercial e Industrial.

A criação da SUMOC foi um importante passo para o desenvolvimento do sistema bancário brasileiro. O surgimento de um órgão regulador tornou mais eficiente e confiável a atuação dos bancos no país, garantindo a adoção de políticas monetárias e creditícias mais sólidas.

Após a criação da SUMOC, a próxima grande mudança do panorama bancário no Brasil ocorreu através da reorganização do Sistema Financeiro Nacional promovida pelas Leis 4.380/64, 4.595/64 e 4.728/64, que pretenderam não só instrumentalizar o combate à inflação da época, mas também promover o desenvolvimento socioeconômico do país com base em um mercado de capitais eficiente e em um sistema financeiro organizado e ofertante de ativos. Foram estas as leis que criaram o Sistema Financeiro Habitacional (SFH), o Conselho Monetário Nacional (CMN) e o Banco Central do Brasil (BC).

No cenário econômico o período compreendido entre 1968 e 1974 ficou conhecido na economia como o “milagre brasileiro” devido a um conjunto de fatores que possibilitou altas taxas de crescimento. Porém, a década de 70 foi marcada pela inflação crescente e a década de 80 ficou conhecida como a “década perdida” devido à crise do endividamento externo e levou o país a adotar uma série de ajustes. Surgem, então, diversos planos econômicos de combate à inflação. Diante deste cenário, o sistema financeiro foi se moldando e se adaptando a conviver com a inflação.

Na década de 1990, diante de um contexto de mudanças internas, aliado a uma série de mudanças no contexto mundial, os bancos, além de perderem receitas, passaram a enfrentar o aumento da concorrência. Assim, muitos bancos passaram a enfrentar dificuldades financeiras a maioria dos bancos estaduais foram privatizadas no Brasil..

No que se refere ao sistema financeiro, com os problemas associados ao desaparecimento das receitas de *float* dos bancos após o fim da alta inflação, as ineficiências do setor ficaram expostas. Em tal contexto, os anos de 1995/1997 foram marcados pelas crises dos bancos Econômico, Nacional e Bamerindus, além dos casos inicialmente não resolvidos dos bancos estaduais, notadamente Banespa e BANERJ. O governo atuou, então, em diversas frentes, propiciando, entre outras coisas, uma solução de mercado para esses três bancos privados (GIAMBIAGI et al., 2005, p. 183).

O Plano Real representou o fim da ameaça de hiperinflação e possibilitou a estabilidade monetária ao país. Porém, o fim da inflação representou também mudanças para os bancos, que auferiam lucros elevados no período de inflação. Diante deste novo cenário, as instituições financeiras buscaram novas fontes de receita, como por exemplo, o aumento na cobrança de tarifas pela prestação de seus serviços.

[...] a receita mais importante na composição dos resultados dos bancos provém da prestação de serviços. Com a relativa queda dos spreads bancários no Brasil nos últimos anos, os bancos têm buscado novos negócios para geração de receitas não financeiras, com o objetivo de conquistar uma certa independência da receita proveniente da intermediação financeira, que oscila de acordo com a conjuntura econômica. Nos últimos cinco anos, as receitas com serviços, que cobriam 67% das despesas com pessoal do Sistema Financeiro, evoluíram até os atuais 95%. A tendência é que este percentual se torne cada vez mais importante na formação dos resultados dos bancos brasileiros (FREAZA, 2006, p. 8).

A partir de 1974 surge uma preocupação em relação aos riscos do sistema financeiro mundial e então os países membros do G-10 criam um Comitê de Regulamentação Bancária e Práticas de Supervisão que ficou conhecido como Comitê de Basileia. O objetivo é induzir práticas de comportamento aos países membros e a todo o sistema financeiro internacional:

Em julho de 1988, após intenso processo de discussão, foi celebrado o Acordo de Basileia, que definiu mecanismos para mensuração do risco de crédito e estabeleceu a exigência de capital mínimo para suportar riscos. Atualmente, este Acordo é conhecido como Basileia I.

Os objetivos do Acordo foram reforçar a solidez e a estabilidade do sistema bancário internacional e minimizar as desigualdades competitivas entre os bancos internacionalmente ativos. Essas desigualdades eram o resultado de diferentes regras de exigência de capital mínimo pelos agentes reguladores nacionais.

Em junho de 2004, o Comitê divulgou o Novo Acordo de Capital, comumente conhecido por Basileia II, com os seguintes objetivos:

- Promover a estabilidade financeira; - Fortalecer a estrutura de capital das instituições;- Favorecer a adoção das melhores práticas de gestão de riscos; e - Estimular maior transparência e disciplina de mercado. (BANCO DO BRASIL, 2012).

A adesão do Brasil ao acordo ocorreu somente em 1994, conforme destaca Gremaud, Sandoval e Toneto Jr. (2009) através da Resolução nº 2.099, de 17 de agosto de 1994, que adequou o sistema financeiro brasileiro às condições previstas no acordo.

A adesão do Brasil ao Acordo de Basiléia ocorreu, de fato, em 1994 quando as premissas do Acordo de Capital de 1988 foram aceitas logo a supervisão bancária era tomada baseada nos limites do risco de crédito das instituições, ao invés de ser concentrada sobre o patrimônio líquido. O padrão mínimo de capitalização foi de 8% até abril de 1997, de maio a outubro do mesmo ano essa taxa é de 10%, posteriormente ela foi elevada para 11%. (CARVALHO, 2012, p. 12).

Os anos de 1994 e 1995 são marcados por profundas transformações no setor bancário, pois além do novo plano de estabilização monetária, a adesão ao acordo da Basiléia o BACEN promoveu a reestruturação do setor bancário com criação do Programa de Estímulo a Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER), e do Programa de Incentivo à Redução da Presença do Estado na Atividade Bancária (PROES).

Gremaud, Sandoval e Toneto Jr. (2009) destacam outras alterações ocorridas nos anos subsequentes como a implantação da supervisão global, consolidada a partir de 1996, a criação da Central de Risco de Crédito, em 1997, a implantação do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), em 2002, e o estímulo à entrada de bancos estrangeiros.

2.3.1 O PROER e o PROES

Até 1994, uma das principais fontes de lucros dos bancos brasileiros tinha origem em receitas inflacionárias, como passivos não remunerados e recursos em trânsito. Com o advento do Plano Real e a queda da inflação, as instituições financeiras viram-se obrigadas a se readequar a um novo ambiente econômico, passando por um profundo processo de ajuste interno, modificando o foco de sua atuação, bem como adequando suas estruturas administrativas e tecnológicas. Porém, o alto índice de inadimplência e a dificuldade dos bancos em adaptarem-se à nova realidade determinaram a intervenção governamental. Foi criado, então, o Programa de Estímulo e Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER) e o Programa de Incentivo à Redução da Presença do Estado na Atividade Bancária (PROES).

Segundo o Banco Central do Brasil (2012e), o PROER é o conjunto composto pela Medida Provisória nº 1.179 e a Resolução nº 2.208, ambas de 03 de novembro de 1995, que veio para ordenar a fusão e incorporação de bancos a partir de regras ditadas pelo Banco Central. Sua chegada, logo após a crise do econômico, o vigésimo segundo banco sob intervenção/liquidação desde a implantação do Real, não deixou de ser uma forma de o governo antecipar-se a outros problemas, e facilitar o processo de ajuste do SFN. Com o PROER, os investimentos e a poupança da sociedade ficariam assegurados.

De acordo com o Programa, há uma adesão incondicional ao mecanismo de proteção aos depositantes, introduzido pelas Resoluções 2.197, de 31 de agosto de 1995, e 2.211, de 16 de novembro de 1995, do CMN, evitando que futuros problemas localizados pudessem afetar todo o sistema, com reflexos na sociedade brasileira.

A edição da Medida Provisória nº 1.182, em 17 de novembro de 1995, portanto, duas semanas após a MP nº 1.179, deu ao Banco Central o aparato legal de que necessitava para conduzir o sistema financeiro a um novo modelo, outorgando-lhe o poder de deixar no sistema somente as instituições que tiverem saúde, liquidez e solidez. O Banco Central viu multiplicada a sua responsabilidade perante o país, mas, por outro lado, passou a deter os instrumentos para sanear o sistema.

No caso do PROES, dada à vinculação dos bancos estaduais com a crise fiscal dos estados, a reestruturação via mercado não era uma possibilidade viável, necessitando, para isso, a ação do governo federal. O ajuste dos bancos privados e estaduais, segundo Barros e Almeida Junior (1997), passou por três fases distintas e que se sobrepuseram: a) redução do número de bancos em decorrência das privatizações, liquidações ou incorporações; b) maior abertura do sistema financeiro a bancos estrangeiros e o início da reestruturação do sistema financeiro público; e, c) fortes modificações no modelo operacional dos bancos.

A situação financeira dos bancos estaduais, que já era delicada, foi agravada pelas medidas do Plano Real, em um ambiente econômico e político menos propício para a realização de programas de socorro financeiro, dado que havia se formado um consenso no governo e Banco Central em que os Bancos Estaduais eram vistos como um empecilho à boa gestão da política monetária e para o alcance das metas macroeconômicas de ajuste fiscal.

Assim, impulsionado pela realização do PROER e os novos poderes atribuídos ao Banco Central, o governo federal concebeu o PROES para enfrentar o agravamento da crise dos bancos estaduais. Esse programa tinha como principal objetivo a redução da quantidade de bancos públicos estaduais sob controle dos respectivos governos estaduais. Estes tinham dois caminhos para receber recursos federais para a reestruturação dos bancos estaduais:

a) optar por 100% do financiamento de suas dívidas com os bancos estaduais, mediante a perda do controle acionário de suas instituições, que seriam privatizadas, extintas, liquidadas extrajudicialmente, federalizadas, ou ainda, transformadas em Agências de fomento;

b) aportar 50% do total da dívida à vista, recebendo financiamento federal de 50% da dívida restante e, assim, garantir o controle da instituição saneada.

Se as instituições optassem pela reestruturação teriam que se submeter às novas regras de administração dentro das exigências do PROES, onde deveriam realizar, entre outras alterações, a reestruturação administrativa das empresas, promovendo Programas de Demissão Voluntária (PDV), reorientação da política de crédito e reestruturação operacional do setor de crédito, principalmente respeitando os limites de operações entre controladores (estado) e controlado (banco).

De acordo com informações do Banco Central (2012f), após o PROES e as privatizações, restaram apenas cinco bancos estaduais sob comando de seus respectivos governos: Banrisul, BRB (Brasília.), Banpará (Pará), Banestes (Espírito Santo), Banese (Sergipe), além de dois bancos estaduais federalizados (Besc e Bep) em fase de preparação para privatização.

Em resumo, pelo fato de ligar-se intimamente aos problemas financeiros dos estados, a crise dos bancos estaduais teve que ser resolvida em duas frentes simultâneas. O governo federal propôs a renegociação das dívidas estaduais em conjunto com um programa de recuperação dos bancos estaduais, transferindo as dívidas das instituições financeiras estaduais para a dívida consolidada dos estados com a União.

As dívidas estaduais foram renegociadas pela Lei 9.496/97, que abrangeu principalmente as dívidas mobiliárias, que concentravam 80% dos débitos nos estados da região Sul e Sudeste. As dívidas e a reestruturação dos bancos estaduais, por sua vez, foram renegociadas através do PROES. Esse programa alcançou a quantia de R\$ 61 bilhões envolvidos no processo de saneamento dos bancos estaduais (em valores históricos).

2.3.2 O Acordo de Basiléia

Conforme Crouhy, Galai e Mark (2007), o Comitê de Basiléia foi formado em 1974 pelos bancos centrais dos países integrantes do Grupo dos 10 (G-10), a saber, Bélgica, Canadá, Alemanha, Itália, Japão, Luxemburgo, Holanda, Espanha, Suécia, Suíça, Reino

Unido e Estados Unidos, e reúne-se quatro vezes por ano, normalmente em Basileia, Suíça, no *Bank for International Settlements* (BIS).

Segundo Securato (2002, p. 198), o Comitê de Basileia não possui força legal ou autoridade supervisora no ambiente internacional, porém, suas decisões são amplamente aceitas por “estimularem a convergência das técnicas de supervisão bancária dos países membros a padrões e abordagens comuns, o que viabiliza o fluxo de capitais entre países sem impor barreiras, mas garantindo a segurança desses capitais”.

A decisão mais conhecida do Comitê é o chamado Acordo de Basileia. Firmado em 1988, esse acordo previa, entre outras questões, a implantação de um sistema de medida de risco de crédito e a adoção de um limite mínimo de capital a ser mantido pelos bancos. Esse acordo propiciou a crença de que, através da manutenção de padrões mínimos de capital por parte dos bancos, os aplicadores de fundos teriam maior segurança em seus investimentos, evitando perdas. Além disso, o acordo objetivava conferir maior solidez e credibilidade ao sistema financeiro internacional.

Dois objetivos fundamentais estão contidos no âmbito do trabalho do Comitê para convergência regulatória. Primeiramente, o novo modelo de trabalho apresentado pretende fortalecer a solidez e a estabilidade do sistema bancário internacional; e segundo, este modelo permite estabelecer uma certa consistência em sua aplicação nos bancos de diferentes países, com vistas a dirimir a existência de diferenças competitivas entre os bancos internacionais (BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS, 1988, p. 1).

Os benefícios do Acordo de 1988 ficaram evidentes a partir da década de 90. Suas indicações passaram a ser aceitas como padrão de segurança em mais de 100 países.

O Acordo de 1988, porém, está longe de ser uma ferramenta indiscutível na supervisão e gestão do sistema financeiro internacional. Por isso, ele vem sofrendo constantes aprimoramentos. Um dos principais ocorreu em junho de 1999, quando, conforme Crouhy, Galai e Mark (2007), foi implementado um novo sistema de adequação de capital, conhecido como Basileia II, que visava a assegurar a capitalização adequada dos bancos para encorajar boas práticas de gestão de risco, a fim de fortalecer a estabilidade geral do sistema bancário.

Em síntese, o Basileia II acrescentou duas novas variáveis, além do risco de crédito implantado no Acordo de 1988. Ele passou a exigir dos bancos também a observância dos chamados riscos de mercado das atividades comerciais e riscos operacionais.

2.4 O BANRISUL NO SISTEMA BANCÁRIO BRASILEIRO

Conforme visto, o Banrisul foi um dos poucos bancos estaduais que permaneceram públicos após a reestruturação realizada pelo PROES. O fato de ter passado de uma situação de fragilidade, na década de 90, para uma posição de destaque entre os bancos brasileiros na atualidade, transforma a trajetória do Banrisul durante este período num caso à parte dentro do sistema financeiro nacional.

Não só por ter permanecido sob controle estatal, mas também pelo sucesso das medidas de saneamento e reestruturação adotadas durante o PROES e, principalmente, as estratégias comerciais e administrativas que permitiram o desenvolvimento da instituição, os anos de 1995 a 2010 foram decisivos para a história do banco.

Diante disso, neste item ficarão demonstrados os fatos mais importantes que marcaram o Banrisul no período, além de desvendar os valores e estratégias que nortearam a instituição durante este período.

2.4.1 Caracterização da Empresa

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A é uma das maiores instituições financeiras do país, com atuação em grande parte do território nacional. Ele pode ser caracterizado como um banco múltiplo, com atuação nas carteiras de crédito comercial, imobiliário, de desenvolvimento, investimento, arrendamento mercantil e de financiamento. Suas principais atividades consistem na concessão de crédito para pessoas físicas e micro, pequenas, médias e grandes empresas, inclusive financiamento imobiliário e rural, além da disponibilização de diversos produtos e serviços bancários. Também atua no mercado de capitais, através da Banrisul Corretora e no segmento de consórcio, através da Banrisul Consórcios. Fazem parte de seu grupo a Banrisul Armazéns Gerais, permissionária da Receita Federal para administrar o Porto Seco da região metropolitana de Porto Alegre e a Banrisul Serviços, administradora de cartões de benefícios e cartões empresariais da rede Refeisol.

Sua rede de atendimento conta com um total de 1.291 pontos de atendimento, distribuídos em dez Estados brasileiros, com destaque para a região Sul. São ao todo 452 agências no Brasil, além de duas no exterior (Miami - EUA e Ilhas Cayman) e um total de 732 postos de atendimento bancário.

Além de suas operações comerciais e serviços bancários, é necessário destacar também a atuação do Banrisul no campo social, através da realização de diversos programas

que trabalham em prol do bem-estar de seus colaboradores, clientes, governo, fornecedores, terceirizados, sociedade e meio ambiente.

2.4.2 Missão, Visão e Princípios

O Banrisul tem por missão “ser o agente financeiro do Estado para promover o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul” e possui a visão de “ser um banco público rentável, sólido e competitivo, integrado às comunidades, que presta serviços com excelência”. Já os princípios determinantes para as atividades do Banrisul são a transparência, a ética, o comprometimento, a participação e a eficácia.

2.4.3 Breve História do Banrisul

O Banco do Estado do Rio Grande do Sul surgiu a partir de uma reivindicação de pecuaristas. A classe sofria com a importação ilegal de carne e charque e a falta de crédito e clamavam por uma casa bancária que não tivesse em vista ganhar dinheiro, com juros altos, mas sim uma instituição que viesse a facilitar os empréstimos rurais, a juros baixos e prazos longos. Assim, no dia 28 de agosto de 1928, o presidente da República, Washington Luis, assinou o Decreto nº 18.374, que autorizava o funcionamento do “Banco do Rio Grande do Sul (BRGS), sociedade anônima de crédito real, rural e hipotecário” (BANRISUL, 2004).

O Banrisul foi fundado com um capital inicial de 50 mil contos de réis, provenientes do Estado (35 mil contos) e dos pecuaristas (15 mil contos). Foi instalado em algumas salas do prédio do Tesouro do Estado, na praça da Matriz, em Porto Alegre, e contava com dezessete funcionários (BANRISUL, 2004).

A partir de sua criação, o Banco do Rio Grande do Sul cresceu rapidamente, tanto em volume de negócios quanto em sua estrutura física. Apenas um ano após sua fundação, já contava com 23 agências, 32 subagências e 51 correspondentes espalhados pelo Estado (BANRISUL, 2004).

Sua atuação no crédito rural e hipotecário rendeu a concessão de 37 empréstimos em seus três primeiros meses de funcionamento, garantidos por 81 mil hectares de terra. Desde o início de sua história, também ficou evidente o caráter social desempenhado pelo Banco, ao proporcionar benefícios aos municípios gaúchos através da concessão de créditos para realização de obras públicas de saneamento, infraestrutura e desenvolvimento. Devido a esta

participação em prol da comunidade, o Banrisul logo foi reconhecido como o Banco dos gaúchos (BANRISUL, 2004).

Apesar do crash da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, e suas consequências na economia mundial, o Banrisul continuou apresentado bom desempenho durante a década de 30. Este período foi marcado pela expansão do banco, que incorporou o Banco Pelotense, em 1931, além da inauguração de diversas agências em cidades do interior gaúcho e aumento do quadro de funcionários (BANRISUL, 2004).

A década de 40 foi marcada pela consolidação do Banrisul no cenário financeiro gaúcho. Cada vez mais identificado com a comunidade, o banco era reconhecido por sua sólida reputação. Em 1943 foi autorizada a contratação de mulheres para trabalhar na instituição. No final da década, apesar de ter como problema a inadimplência de prefeituras que gastavam mais do que arrecadavam, a carteira de empréstimos destinados ao crescimento da economia rural, comercial e industrial continuou a crescer rapidamente (BANRISUL, 2004).

A década de 50 iniciou com uma grande preocupação para o corpo diretivo do Banrisul. Na época houve uma supervalorização da terra, e, como os campos eram os principais bens dados em garantia em operações hipotecárias, os produtores rurais poderiam beneficiar-se de empréstimos de altos valores, juros baixos e prazos dilatados. Isso gerava uma preocupação em relação ao risco do preço das terras baixar e as garantias passarem a representar menos do que o valor financiado nos empréstimos (BANRISUL, 2004).

Apesar de a economia gaúcha apresentar sinais de desaceleração, a economia nacional, por outro lado, vivia a euforia instalada a partir da posse de Juscelino Kubitschek como presidente do País. O Banrisul também vivia momentos de expansão, com a abertura de agências urbanas em Porto Alegre, de uma agência sediada no Rio de Janeiro e a criação de uma carteira de câmbio, em 1958 (BANRISUL, 2004).

Os anos 60 iniciaram com a expectativa de reversão da crise econômica rio-grandense. Em 1960, o governo estadual criou a Caixa Econômica Estadual e alterou o nome do Banco do Rio Grande do Sul (BRGS) para Banco do Estado do Rio Grande do Sul (BERGS). O período também ficou notabilizado pela inauguração de mais agências, tanto no Estado quanto fora dele, como as agências de São Paulo, Brasília e Florianópolis.

Em 1964, o Banrisul inaugurou seu novo edifício-sede, no centro de Porto Alegre, registrando no mesmo ano um crescimento de 113,85% em relação ao ano anterior em suas operações de crédito. No final da década o Banrisul ainda abriu uma agência em Fortaleza, capital do estado do Ceará, e incorporou o Banco Real, de Pernambuco (BANRISUL, 2004).

Outros fatos importantes diziam respeito ao quadro funcional do banco. As mulheres que até então cumpriam funções auxiliares dentro do banco passaram a ter direito às promoções. Também foi criada, em 1963, a fundação Banrisul de Seguridade Social, entidade formada a partir da preocupação com o bem-estar futuro dos colaboradores do Banrisul (BANRISUL, 2004).

A década de 70 ficou marcada pela modernização do Banrisul, não só em termos de tecnologia, mas também em novos métodos de trabalho, racionalização de serviços e custos. Foi neste período que o Banrisul passou a utilizar aparelhos de fax, difundiu o telex e o sistema de impressão “off set” (BANRISUL, 2004).

O banco também modernizou sua estrutura de pessoal, com a reorganização de quadros de carreira e a criação de gerências regionais e assessorias de Marketing, Câmbio e Financeira. Realizou ainda sua segunda incorporação, a do Banco Sul do Brasil S.A., e criou a Carteira de Desenvolvimento Industrial.

A expansão da rede de agências continuava em ritmo acelerado, como no espaço entre os anos de 1972 e 1974, quando 21 novas agências foram abertas. O quadro de funcionários também aumentava proporcionalmente, tendo chegado a 5.796 pessoas, em 1975. Em 1979, dos 232 municípios gaúchos, apenas 54 não tinham uma agência do Banrisul (BANRISUL, 2004).

Durante a década de 70 também se tornou ainda mais forte a identificação entre o Banrisul e a comunidade gaúcha, não só pela presença física do banco nos municípios, mas também nas ações de patrocínio a eventos culturais tipicamente gauchescos, como a Califórnia da Canção Nativa e a presença em feiras tradicionais, como a Fenasoja, de Santa Rosa (BANRISUL, 2004).

Comercialmente, o Banco ainda experimentava forte expansão de suas carteiras. Em 1976, o Banrisul registrou um valor em suas carteira de Crédito Geral e Especializado, quase duas vezes superior ao aplicado no ano anterior. Também se destacavam as operações de financiamento aos órgãos públicos, em especial Prefeituras Municipais, através de programas de desenvolvimento do Estado (BANRISUL, 2004).

A década de 80 começou com um desafio para o Banrisul. Em virtude de um controle mais rígido dos parâmetros de liquidez, definidos pelo Conselho Monetário Nacional, o Banrisul precisou reduzir custos, remanejar funcionários, além de alterar processos operacionais e instituir um Programa de Desburocratização, com o objetivo de obter lucros a partir das novas exigências dos órgãos reguladores.

Outro fato marcante do período foi o ingresso do Banrisul em uma nova fase: a informatização. Durante os anos de 1979 a 1982 esteve em vigor o Plano Diretor de Informática, que previa a implantação de uma série de novos serviços, como a automação da leitura de cheques, o uso de concentradores de teclados para as atividades de entrada de dados, a transmissão de dados e utilização de técnicas de banco de dados, o uso de computadores diretamente por funcionários, através de terminais e impressoras, e a comunicação automática telex-computador (BANRISUL, 2004).

Apesar do cenário econômico de restrição do crédito, o Banrisul teve um aumento de sua carteira de empréstimos durante os primeiros anos da década e, em 1982, promoveu a transformação de seu escritório de representação em Nova York para nível de agência. Entretanto, as dificuldades econômicas do País e também do estado acabaram por influenciar o desempenho do Banco nos últimos anos da década de 80. A falta de recursos públicos gerou um estreitamento do mercado de crédito, preferência por aplicações de curto prazo, crescimento da inadimplência e deslocamento de recursos para o financiamento do déficit público através da dívida mobiliária (BANRISUL, 2004). O evento que marcou o período foi o avanço tecnológico. A nova gama de serviços e processos operacionais proporcionados pelos computadores tornou-se tendência irreversível no setor bancário. A instalação de terminais de clientes, para consultas de extratos, o advento de postos de serviços automatizados e os investimentos pesados em equipamentos e treinamento dos funcionários foram alguns dos elementos que compuseram a tônica do desenvolvimento do Banrisul naqueles anos.

A partir de março de 1990, o Banrisul passou a operar como Banco Múltiplo, com as Carteiras Comercial, de Crédito Imobiliário e de Crédito Financiamento e Investimento. No começo da década, o Banrisul experimentou mais uma vez crescimento em suas operações, registrando lucro significativo, na esteira da economia gaúcha, que foi beneficiada por boas safras agrícolas e também pela integração dos países do cone Sul, que criaram o Mercado Comum do Sul (Mercosul) (BANRISUL, 2004).

Após, com a instituição do Plano Real, no ano de 1995, o cenário econômico brasileiro passou por uma mudança considerável, apresentando enormes desafios ao setor bancário. A atuação do Banrisul neste novo cenário será alvo de discussão mais detalhada no subtítulo seguinte, onde será dada continuidade à sua história, de forma mais detalhada, entre os anos de 1995 a 2010, período considerado como um divisor de águas para o Banco (BANRISUL, 2004).

2.4.4 O Banrisul no Período de 1995-2010: História e Posicionamento Estratégico

O ano de 1995 tornou-se icônico na trajetória histórica do Banrisul. Ele marcou o início de um novo período, não só para o Banco mas também para todo o Sistema Financeiro Estadual, tamanha as mudanças ocorridas naquele ano.

A Reforma Administrativa prevista pelo Estado, iniciada em 1991 com a incorporação do Badesul e da Divergs pelo Banrisul, reduziu os componentes do Sistema Financeiro Estadual a apenas dois, o próprio Banrisul e a Caixa Econômica Estadual, que passaram a ter uma Presidência Única (BANRISUL, 1995).

O principal objetivo destas ações era eliminar as distorções operacionais e administrativas entre as Instituições Estaduais, que podiam ser sintetizadas na atuação independente, sem coordenação das políticas de crédito das instituições, na concorrência, muitas vezes, predatória, que determinava prejuízos e, na sobreposição de estruturas administrativas, onerava desnecessariamente a prestação dos serviços financeiros.

A influência da Reestruturação no Banrisul continuou nos anos seguintes, no âmbito do PROER e PROES, entre os anos de 1995 a 1998. O Relatório da Administração de 1995, quando trata da conjuntura econômica daquele ano, dá a dimensão dos desafios enfrentados pela Instituição (BANRISUL, 1995).

O sistema financeiro foi igualmente afetado pela política de aperto monetário que prevaleceu em 1995. A crise de inadimplência, além de se tornar o principal componente de queda da rentabilidade do setor, produziu dificuldades que resultaram na intervenção de grandes bancos e na instituição do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (PROER).

Os contextos nacional e regional e as crescentes dificuldades no ambiente bancário tornaram ainda mais prementes à introdução de ajustes estruturais no Banrisul, como forma de garantir o equilíbrio econômico-financeiro da Instituição.

Diante desse contexto, para superação das dificuldades apresentadas, o Banrisul adotou à época um conjunto de medidas: o Programa de Unificação do Sistema Financeiro Nacional, a reorganização Interna da Direção Geral e da Rede de Agências, os Programas de Demissão Voluntária e um novo modelo de gestão, através do Programa de Mobilização para a Gestão Estratégica (PMGE).

No âmbito do Programa de Unificação do Sistema Financeiro Estadual, foram desativadas 5 agências do Banrisul. Também ocorreu a substituição das 15 Regiões

Operativas por nove Superintendências Regionais e foram extintos 2 comitês e 6 departamentos da Direção Geral.

Dentro do PMGE, foram reunidos mais de 8 mil funcionários para definição do planejamento estratégico em eventos que identificaram a missão, visão, objetivos e princípios da instituição, visando sua preservação e crescimento.

Outra ação importante desenvolvida naquele ano, em função da crise de inadimplência do setor financeiro, foi a criação do Programa Especial de Recuperação de Créditos, que tinha por objetivo a redução dos créditos em atraso aos níveis históricos e melhora da qualidade dos ativos. Nesse sentido, foram criadas as comissões de cobrança, plataformas de atendimento, comitês de crédito nas agências e Mesa de Renegociação de Créditos.

Para adequação da estrutura de pessoal do Banco, foram implementados dois programas de desligamento voluntário. O primeiro deles resultou na exoneração de 218 funcionários e 4 assessores. Já no segundo Programa foram efetivadas 222 aposentadorias e exonerados 901 funcionários e 10 assessores. Isso representou uma redução de 14% no valor da folha de pagamento (BANRISUL, 1995).

As medidas adotadas em 1995 tiveram continuidade durante os anos de 1996, 1997 e 1998, quando ocorreu o encerramento das reformas instituídas pelos programas federais e estaduais de reestruturação.

Independentemente desses eventos, o Banrisul apresentou desempenho positivo em 1995. A captação teve um acréscimo de 10% sobre o resultado do ano anterior, em função da criação de novas linhas de investimento, e a carteira de crédito cresceu 15%, atingindo o montante de R\$ 1,4 bilhão. Tiveram destaque na carteira de crédito os setores empresarial, imobiliário e de desenvolvimento. Em seu papel de fomentador de programas de desenvolvimento da capacidade produtiva do Estado, foram repassados recursos ao Programa de Eletrificação Rural (PROLUZ), Programa de Expansão da Suinocultura, Programas de Expansão das Bacias Leiteiras, Programa de Expansão aos Fumicultores, Programa de Crédito às Cooperativas do Setor Calçadista e o Programa Integrado de Melhorias Sociais (PIMES) (BANRISUL, 1995).

Em 1996, o Banrisul atuou sobre quatro pilares: expansão de negócios, melhoria da qualidade dos ativos, extensão dos serviços com incremento de receitas de prestação de serviços e aumento da produtividade física e de negócios. Dentro desses objetivos, foi criado o Programa de Marketing de Incentivo Interno, chamado de Banrisul Construindo o Futuro (BANRISUL, 1996).

Dentre as iniciativas previstas e executadas pelo plano, destacaram-se a criação de novos produtos e serviços e a qualificação do quadro de funcionários através de treinamentos que somaram 816 mil horas de curso e beneficiaram 7,7 mil colaboradores. Na área comercial, tiveram destaque o crescimento dos recursos captados em mercado e o desenvolvimento de programas de crédito especiais, de cunho social, com destaque para o RS Emprego, que oportunizou a abertura de mais de sete mil postos de trabalho em microempresas, novos empreendedores e cooperativas (BANRISUL, 1996).

O ano de 1997 trouxe mais uma grande transformação do Governo Estadual dentro do novo modelo para o Sistema Financeiro. Diante das dificuldades encontradas no cenário econômico nacional, em virtude dos efeitos da crise financeira dos países asiáticos, tomaram-se medidas prudenciais de preservação da moeda brasileira, que se refletiram no setor financeiro através do aprofundamento do processo de reestruturação do sistema bancário, iniciado há três anos, com a ocorrência de fusões, incorporações e a entrada de bancos estrangeiros no país. Os bancos públicos estaduais também foram alvo de reformulação (BANRISUL, 1997).

Pela Lei 10.959, de 27 de maio de 1997, o governo do Estado concentrou a atividade bancária comercial no Banrisul, reforçando sua vocação de banco de varejo, e especializando a Caixa Estadual na atividade de fomento e promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado (BANRISUL, 1997). Assim, a Caixa Econômica Estadual (CEE) foi transformada em Caixa Estadual S/A – Agência de Desenvolvimento, absorvendo as operações da carteira de desenvolvimento do Banrisul e de outros fundos estaduais. Por sua vez, o Banrisul incorporou a carteira de clientes e as operações comerciais da Caixa Econômica Estadual (BANRISUL, 1997).

O processo de migração e absorção dos clientes terminou no dia 18 de maio de 1998 e, ao final do ano de 1997, o resultado apresentado foi de R\$ 42 milhões negativo, em decorrência da política de saneamento da carteira de ativos, estreitamento dos spreads e do reforço das provisões para créditos de liquidação duvidosa (BANRISUL, 1997).

Cumprir destacar que, em 1997, o Banrisul criou o produto Banricompras: um serviço inédito no mercado, que consiste na transferência eletrônica de fundos, pela utilização do cartão da conta corrente para a realização de compras com pagamento eletrônico na conta do cliente conveniado.

Idealizado para ser um produto com alto potencial de fidelização dos clientes, tanto do segmento Pessoa Física com Pessoa Jurídica, o Banricompras teve grande aceitação da comunidade como meio de pagamento prático, seguro e de baixo custo. Tais características

alçaram o produto à sua atual posição de maior rede de cartões private label do Brasil, sendo um dos produtos mais bem conceituados do setor financeiro (BANRISUL, 1997).

No ano seguinte, em 1998, o Banrisul concluiu o Projeto de Reorganização do Sistema Financeiro Público Estadual, quando o Estado do Rio Grande do Sul firmou contrato com a União que resultou em um financiamento de R\$ 2,5 bilhões, dos quais R\$ 1,4 bilhão destinaram-se à transformação da Caixa Econômica Estadual em Agência de Fomento, atualmente denominada de Caixa RS, e R\$ 1,1 bilhão ao saneamento patrimonial, reorganização administrativa e modernização tecnológica do Banrisul (BANRISUL, 1998).

De acordo com a Medida Provisória nº 1612-18, o montante do crédito foi 50% financiado pela União e 50% complementados com recursos do Tesouro do Estado, que assumiu as dívidas da Instituição. A negociação do PROES foi concluída em novembro de 1998. Com os ajustes realizados e o saneamento da Instituição, o segundo semestre de 1998 já registrou lucro líquido de R\$ 25 milhões, pulando ainda para R\$ 40 milhões durante o primeiro trimestre de 1999 (BANRISUL, 1998-1999).

O ano de 1999 foi importante para o Banrisul marcando a continuidade do processo de reorganização interna. Tiveram destaque os investimentos em tecnologia, principalmente para adequação dos sistemas informatizados ao chamado bug do milênio, às adequações de procedimentos operacionais e de gestão de crédito e risco de acordo com as novas disposições do Banco Central (Acordo de Basiléia) e as reestruturações departamentais que tinham como foco a dinamização dos negócios. Foram criadas as Unidades de Recuperação de Créditos, Comercial, de Operacionalidade de Crédito e de Políticas e Análise de Risco (BANRISUL, 1999).

O ano que abriu o novo milênio ficou caracterizado para o Banrisul como o ano da inovação tecnológica. Foram investidos recursos em diversos segmentos relacionados à Tecnologia da Informação, como o aperfeiçoamento dos sistemas de auto-atendimento (Agência Virtual e Banrifone), modernização da matriz tecnológica e implantação de sistemas desenvolvidos na plataforma Linux.

No âmbito administrativo, foi dada continuidade ao Programa de Expansão e Racionalização da Rede de Agências, com a abertura de novas agências nas localidades que apresentavam potencial econômico-financeiro. Também prosseguiu o programa Banrisul Planejamento Participativo, que previa a definição das metas de crescimento e objetivos a serem alcançados pela Instituição através da participação de todo seu quadro funcional.

Os resultados do exercício do ano 2000 foram positivos à medida que o banco obteve crescimento em sua carteira de crédito e de captação de recursos, com um lucro de 37,9%

superior ao registrado no ano anterior. Cumpre destacar que, dentro do resultado obtido pela carteira de crédito, parte dele é devido ao aprimoramento significativo de sua qualidade, em decorrência das novas políticas de gestão do risco de crédito adotadas (BANRISUL, 2000).

Os números alcançados em 2001 marcaram a continuidade das políticas de gestão e crédito aplicadas pelo Banco. A manutenção da austeridade na aplicação da política de recuperação de créditos resultou num montante de créditos recuperados 30% superior ao do ano anterior, o que acabou por refletir também na diminuição de 9% nos recursos alocados para provisão de créditos de liquidação duvidosa (BANRISUL, 2001).

A carteira de crédito comercial registrou crescimento expressivo, no patamar de 52,6% na Pessoa Física e 38,1% na Pessoa Jurídica, que contribuíram para o atingimento do lucro líquido de R\$ 95,6 milhões no ano (BANRISUL, 2001).

Também tiveram destaque os financiamentos realizados na carteira de crédito imobiliário, crédito rural – agricultura familiar – e programas de desenvolvimento do Governo, como o Funafir, destinado ao aumento da eficiência e otimização das instalações dos hospitais. Tal atuação reforçou o Banrisul como instituição pública voltada ao desenvolvimento econômico e social do Estado, o que motivou o reconhecimento da sociedade através da obtenção dos prêmios Top Ser Humano da ABRH-RS, Top Ecologia da ADVB-RS e o Certificado de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do RS (BANRISUL, 2001).

Em 2002 o Banrisul apresentou novamente resultado positivo, contabilizando um lucro líquido de R\$ 149,7 milhões, repetindo um forte crescimento nas operações de crédito para pessoa física e pessoa jurídica. Fundamental para o alcance desse resultado foi a estratégia de expansão da base de clientes e uma forte ação mercadológica junto a nichos de mercado, em especial o setor agropecuário e dos Servidores Públicos Estaduais (BANRISUL, 2002).

De acordo com as Demonstrações Financeiras daquele ano, foram importantes também para o alcance desse resultado:

Os processos de reestruturação administrativa e de modernização tecnológica, iniciados em 1999, contribuíram para o crescimento do lucro líquido nos últimos quatro anos, tanto em termos absolutos como relativos. Esse desempenho representou uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido de 12,0% em 1999 e 21,6% em 2002. (BANRISUL, 2002).

Neste mesmo ano foi implantado o Banricompras Parcelado, uma solução financeira que permite aos clientes utilizarem o seu cartão de conta corrente para efetuar compras em estabelecimentos comerciais conveniados mediante parcelamento pré-datado.

Cumpram-se também a manutenção da política conservadora de gestão de risco de crédito adotada pelo Banco, que manteve os índices de solvabilidade em uma posição confortável.

Em 2003, o Banrisul empossou um novo corpo diretivo, que desafiou o banco a manter um patamar de rentabilidade em elevação. Para isso, foram mantidos os investimentos na modernização tecnológica, realizadas alterações na estrutura organizacional com foco nas áreas comerciais e de controle interno e busca da maior capacitação profissional dos funcionários.

Naquele ano, o Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 285,4 milhões, com um crescimento de 90,4% em relação ao registrado em 2002. Cumpram-se salientar o desempenho obtido nas operações de crédito para pessoa física, que tiveram uma evolução de 86,9%, refletindo o desempenho dos empréstimos consignados em folha de pagamento. A captação de recursos cresceu 19,7% (BANRISUL, 2003).

Outro desempenho significativo ocorrido em 2003 foi o crescimento de 152,2% no número de estabelecimentos comerciais conveniados à Rede Banricompras, que passou de 5,9 mil para 14,9 mil estabelecimentos (BANRISUL, 2003).

No que tange à atuação mercadológica, buscou-se a ampliação do relacionamento do Banrisul com entidades públicas, em especial Prefeituras Municipais e Poder Judiciário através da criação de produtos e serviços direcionados especificamente às necessidades destes segmentos.

Nas linhas de crédito ao desenvolvimento, foram destinados R\$ 278,1 milhões para operações de crédito rural de curto prazo e R\$ 19,8 milhões em operações de longo prazo. No apoio a microempreendedores, foram realizados R\$ 182,3 milhões em empréstimos e os setores industrial, de serviços e de infraestrutura receberam R\$ 138,4 milhões (BANRISUL, 2003).

Para a área de saúde foram destinados R\$ 134,2 milhões à modernização, saneamento e recuperação financeira de clínicas e hospitais. Na educação foram investidos R\$ 9,4 milhões para ampliação das salas de aula em universidades (BANRISUL, 2003).

Mais um fato que mereceu destaque em 2003, ocorrido no mês de dezembro, foi a cessão de parte das operações ativas e passivas vinculadas a financiamentos de longo prazo do

Banrisul, envolvendo crédito rural e outros financiamentos, para a Caixa Estadual S/A – Agência de Fomento/RS (BANRISUL, 2003).

Em 2004, o Banrisul apresentou um número histórico em suas demonstrações financeiras. Pela primeira vez, o patrimônio líquido ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão, consoante com o resultado de seu lucro líquido, que marcou R\$ 303,2 milhões, 6,2% superior ao registrado em 2003 (BANRISUL, 2004).

Mais uma vez as operações destinadas à pessoa física apresentaram forte crescimento, com o índice de 37,7% no período. Foi destaque o desempenho da carteira de crédito imobiliário, com 31,5% de crescimento em relação ao ano anterior. A Rede Banricompras também continuou a crescer exponencialmente, alcançando a marca de 28,1 mil estabelecimentos credenciados, ou seja, uma elevação de quase 100% sobre o ano anterior (BANRISUL, 2004).

Em 2005, o Banrisul alcançou lucro líquido acumulado de R\$ 351,9 milhões, superando em 16,1% o registrado no ano anterior, sendo que novamente as operações de crédito consignado e o incremento das receitas oriundas da Rede Banricompras foram elementos importantes para composição do resultado. No crédito consignado, além do tradicional volume de operações destinado aos servidores públicos estaduais e municipais, também foi estabelecido convênio com o INSS para oferta do crédito consignado aos seus beneficiários (BANRISUL, 2005).

Durante o ano, o Banrisul obteve, junto à Comissão de Valores Mobiliários, o seu registro como administrador de carteira de títulos de valores mobiliários, promovendo, a partir daí, a criação da Diretoria de Administração de Recursos de Terceiros. As atividades desenvolvidas pelo Banco na área incluíram a administração de 13 fundos de investimento, sendo seis destinados ao público em geral e sete a investidores institucionais.

Também foi iniciada a implementação do Programa Banrisul 2010, que englobava ações com características estruturais para modernização dos modelos de gestão e operação de produtos de crédito (segmento varejo) e estabeleceram os requisitos para melhoria na gestão do atendimento de clientes pela rede de agências. O Programa previa também a implementação de instrumentos e processos com foco em resultado econômico, integrando os procedimentos de decisão e execução dos diversos níveis da organização.

Em 2005, o Banrisul atualizou ainda sua logomarca, modernizando o estilo gráfico e recuperando os cubos como elementos que transparecem a solidez e força da Instituição. Também foi lançado o uso do smart card, para realização de transações bancárias de forma totalmente segura e através do Internet Banking. Outra novidade foi a criação do Banco Sim,

criado especialmente para atendimento da parcela não bancarizada da população, que oportunizou o acesso a serviços financeiros por parte de segmentos da sociedade que não eram alcançados pelas demais Instituições Financeiras (BANRISUL, 2005).

Na área da tecnologia foram investidos R\$ 147,7 milhões, quando foi realizada a compra de 7.301 computadores destinados à troca dos equipamentos utilizados na rede de agências. Os investimentos foram reconhecidos naquele ano, quando o Banrisul sagrou-se vencedor do 4º Prêmio e-finance, na categoria Segurança, concedidos pela revista Executivos Financeiros (BANRISUL, 2005).

O resultado do lucro líquido do Banrisul continuou em ascensão no ano de 2006, quando alcançou a marca de R\$ 361,7 milhões, 13,3% superior ao de 2005. No ano, foi registrado crescimento de 16,1% no volume de recursos captados e administrados e de 15,3% no volume financeiro de crédito (BANRISUL, 2006).

Merece destaque o Índice de Basiléia, definido pela relação entre o patrimônio líquido de referência e os ativos ponderados pelo risco, que fechou o ano em 20,2% ante o percentual mínimo de 11% exigido pelo Banco Central. Isto confirmou a trajetória positiva do Índice, que havia sido de 18,2%, 17,5%, 16,69% e 12,49% entre os anos de 2005 a 2002, respectivamente (BANRISUL, 2006).

Na carteira de crédito, teve destaque o crescimento do segmento rural, onde os financiamentos destinados a custeio e investimento somaram R\$ 579,1 milhões, 11% superior ao registrado em 2005. A Rede Banricompras também teve desenvolvimento expressivo, com um movimento financeiro total de R\$ 2.098,6 milhões, representando um crescimento de 23,5% e totalizando uma base de 41,3 mil estabelecimentos conveniados (BANRISUL, 2006).

Na esfera administrativa, foi adotado o modelo de gestão mediante a utilização de mecanismos visando a estabelecer padrões adequados de Governança Corporativa, para sustentar a estratégia de crescimento do Banco, num horizonte de longo prazo.

Em 2006, o Banrisul foi agraciado com os prêmios Top de Marketing (ADVB-SP e ADVB-RS), Top Social (ADVB-SP) e Top of Mind (Revista Amanhã) (BANRISUL, 2006).

A exemplo do ano de 1995, o ano de 2007 também ficou marcado como um dos mais importantes de sua história. Foram inúmeros os eventos relevantes ocorridos no Banco naquele ano, em especial a exitosa oferta primária de ações do Banco, considerada a abertura de uma nova etapa de sua história (BANRISUL, 2007).

No dia 31 de julho de 2007, a governadora do Estado do Rio Grande do Sul, Yeda Crusius, acionou a campanha que simbolizava o início da negociação das ações do Banrisul no Nível 1 de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. A operação rendeu

R\$ 2,086 bilhões e significou a maior colocação primária de ações com bancos na história da América Latina (BANRISUL, 2007).

Os recursos provenientes da capitalização, no montante de R\$ 800 milhões, reforçaram a base de capital do Banrisul, permitindo financiar a expansão das operações de crédito e implementar estratégias comerciais e de investimento em tecnologia da informação (BANRISUL, 2007).

Outro fato relevante ocorrido em 2007 foi a aquisição da carteira de cartões de crédito do Banrisul Serviços S.A. quando, visando unificar processos, foi incorporada a carteira de cartões da subsidiária. O processo operacional ocorreu em outubro daquele ano, sendo que a incorporação foi realizada pelo valor contábil de balancete de todos os ativos representativos de valores a receber de clientes relativos a compras faturadas ou a faturar, além da assunção de todos os passivos referentes à obrigações junto aos lojistas credenciados e demais obrigações junto às bandeiras (BANRISUL, 2007).

Também foi celebrado, no dia 12/11/2007, um contrato com prazo estipulado de cinco anos com a Federação dos Municípios do Rio Grande do Sul (FAMURS), com o objetivo de centralizar a movimentação financeira dos municípios do Estado por intermédio do Banrisul, incluindo a arrecadação de tributos municipais, aplicações financeiras, exclusividade da folha de pagamento e do crédito consignado, entre outros.

No âmbito da inovação tecnológica, foi lançado, em dezembro de 2007, o Banrisul Celular, um sistema que permite fazer pagamentos por SMS e acesso à conta bancária e serviços financeiros por meio de smartphones.

Diante de todas estas ocorrências, o Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 916,4 milhões naquele ano, com crescimento de 153,4% em relação a 2006. Contribuíram para formação deste resultado o bom desempenho das operações de crédito, o volume dos títulos e valores mobiliários e a ativação de créditos tributários, no valor líquido de R\$ 508,6 milhões. O Índice de Basiléia alcançou o patamar dos 26,0% e a rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio foi de 44,8% (BANRISUL, 2007).

A carteira de crédito apresentou crescimento de 26,2%, obtendo destaque novamente o crédito consignado, com participação de 33,8% do volume das operações destinadas à pessoa física e índice de crescimento de 24,0%. O crédito destinado à pessoa jurídica também teve incremento significativo, alcançando um resultado 43,8% superior ao do ano anterior (BANRISUL, 2007).

A Rede Banricompras alcançou no ano a marca de 40 mil estabelecimentos conveniados, responsáveis por 46,9 milhões de transações e uma movimentação financeira de R\$ 2,6 bilhões (BANRISUL, 2007).

A implantação do novo modelo de gestão comercial passou por sua primeira fase, com a finalização do processo de renovação de equipamentos, desenvolvimento de modelos estatísticos para meta comercial e risco de crédito e estrutura de concessão pré-aprovada de empréstimos. A partir disso, foram implementados os modelos de Meta Comercial, baseado em critérios econômicos, a sistemática de Remuneração Variável, vinculada à performance do Banco e a introdução do processo de Certificação de Agências, com vistas à padronização de procedimentos administrativos e operacionais.

A partir dos requisitos legais observados pelo Banco Central em consonância com o Basileia II, durante o ano de 2007 a Diretoria e o Conselho de Administração aprovaram também a política de risco operacional e definiram a estrutura responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos da Instituição (BANRISUL, 2007).

Em 2007 foram vários os reconhecimentos recebidos pelo Banrisul por sua atuação no setor financeiro. Entre eles, a instituição bancária com melhor retorno sobre o patrimônio líquido para o investidor (IstoÉ Dinheiro), a quarta empresa estatal mais rentável do país (Anuário Análise – Companhias Abertas), o Prêmio Mérito Lojista (CDL-RS) pela eficiência da Rede Banricompras e o Top of Mind (Revista Amanhã), como instituição financeira mais lembrada pelos gaúchos (BANRISUL, 2007).

Apesar da eclosão da crise financeira internacional, desencadeada pelo desequilíbrio no mercado subprime americano no segundo semestre de 2008, o Banrisul não apresentou problemas de liquidez e manteve desempenho positivo, marcado pela superação do patamar de R\$ 3 bilhões de seu patrimônio líquido, além do lucro líquido de R\$ 590,9 milhões (BANRISUL, 2008).

Desconsiderando os efeitos provenientes da ativação de créditos tributários e débitos fiscais diferidos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre diferenças temporárias referentes a períodos anteriores, ocorridos em 2007 e 2008 nos valores de R\$ 528,5 milhões e R\$ 86,2 milhões respectivamente, o lucro líquido no ano foi 30,1% superior ao registrado no período anterior (BANRISUL, 2008).

Sinalizando o efeito da capitalização realizada no ano anterior, as operações de crédito tiveram forte crescimento em 2008, apresentando volume 42,7% superior ao de 2007. Destaque para a carteira de crédito comercial, que obteve incremento de 49,1%, com

expansão de 54,9% no segmento pessoa jurídica e 43,0% no segmento pessoa física (BANRISUL, 2008).

O volume de recursos de terceiros administrados pelo banco experimentou elevação nominal de 11,1% em relação à posição registrada em dezembro de 2007. Já os depósitos tiveram desempenho um pouco superior, de 15,3% (BANRISUL, 2008).

Dentre os aspectos operacionais tiveram destaque a elevação da classificação de risco do Banrisul, segundo a agência Austin Rating, que elevou o grau de classificação de risco de longo prazo de “A” para “A+”, justificada pela boa capitalização, pulverização dos ativos e passivos, diversificação das fontes de receita, qualidade dos créditos, patamares adequados de liquidez, rentabilidade e expansão. Também foi lançada a tecnologia do cartão multiuso, que proporciona maior segurança nas transações e serviços financeiros através de senha criptografada (BANRISUL, 2008).

Outro ponto de destaque foi o crescimento do número de estabelecimentos conveniados à Rede Banricompras, que passou de 60,6 mil para 73,1 mil. No ano foram realizados 54,4 milhões de operações na Rede, representando um volume financeiro de R\$ 3,2 bilhões, números 15,9% e 25,3% maiores do que os do ano anterior, respectivamente (BANRISUL, 2008).

O desempenho do Banrisul em 2008 ficou marcado também por uma série de importantes reconhecimentos, entre os quais a entrada do Banco na lista das 2.000 maiores empresas do mundo (Forbes – EUA) e o reconhecimento como o melhor Conglomerado Público Financeiro do País (Fundação Getúlio Vargas).

Além disso, a criação do cartão multiuso levou ao reconhecimento internacional na categoria de melhor projeto de cartão integrado em evento de celebração do Sistema MULTOS, em Londres, na Inglaterra e o troféu “Outstanding Smart Card Achievement” para a América Latina, em evento de Tecnologia de Cartões e Segurança, ocorrido em Orlando, nos EUA. No cenário nacional, foi agraciado com o Prêmio e-finance 2008, concedido pela revista Executivos.

O ano de 2009 iniciou-se sob o espectro da crise financeira internacional, iniciada em 2008. Naquele ano, o Banrisul registrou lucro líquido de R\$ 541,1 milhões, 7,2% superior ao ano anterior. Considerando o resultado anterior com os itens não recorrentes (no valor de R\$ 86,2 milhões), o lucro líquido foi de 8,4% ou R\$ 49,8 milhões menor. Apesar do desempenho de 2009 ter sido positivamente afetado pelo crescimento da carteira de crédito, a elevação do índice de inadimplência puxou para baixo o resultado financeiro, com a alocação de recursos em provisão para operações de crédito. Entretanto, de acordo com as recomendações do

Basiléia II, a gestão eficaz da exposição ao risco permitiu que as operações classificadas como de Risco Normal representassem 88,1% do total da carteira de crédito do banco, enquanto que as operações de Risco 1 e 2 representaram respectivamente 9,1% e 2,8% da carteira total. Nesse ano, tiveram destaque os segmentos de crédito consignado, que apresentaram crescimento de 21,7% em relação a 2008 e de crédito rural, com desempenho 37,3% superior se comparado ao ano anterior (BANRISUL, 2009).

Em 2009 a Rede Banricompras apresentou 87,6 mil estabelecimentos conveniados, que efetuaram 61,3 milhões de transações, movimentando R\$ 3,85 bilhões, representando acréscimo de 19,8%, 12,6% e 20,2% em relação aos dados de 2008. Tal desempenho foi motivado pelo desenvolvimento de produtos vinculados à Rede, como o Banricompras Rural e o Banricompras B2B (BANRISUL, 2009).

O ano de 2010 marcou a retomada do crescimento da economia nacional, de forma robusta e consistente, mesmo com o desempenho ainda vacilante das economias da Europa e Estados Unidos. Foi neste ano que o Banrisul alcançou o, até então, maior resultado de sua história, com um lucro líquido de R\$ 741,2 milhões, R\$ 200,1 milhões ou 37,0% acima do resultado anterior. Este expressivo desempenho, não impactado por eventos não recorrentes, refletiu a sustentação do crescimento do crédito e a ampliação de serviços prestados pelo Banrisul (BANRISUL, 2010).

Parte do resultado positivo foi influenciado por esforços dedicados à recuperação de créditos baixados à prejuízo e redução de despesas. No ano o Banrisul registrou patrimônio líquido de R\$ 3,85 bilhões e um ativo total de R\$ 32,1 bilhões. Os recursos captados e administrados somaram R\$ 25,1 bilhões, com incremento de 14,6% no ano (BANRISUL, 2010).

No que diz respeito à carteira de crédito, ela totalizou R\$ 17,03 bilhões, um crescimento de 27,0% frente o ano anterior. A carteira comercial, que compõem 83,5% do total do crédito, teve expansão de 29,9%, chegando a um montante de R\$ 13,1 bilhões (BANRISUL, 2010).

Nos últimos doze meses, as carteiras de crédito imobiliário tiveram crescimento de 18,4%, com um saldo de R\$ 1,3 bilhão; o crédito rural cresceu 25,9%, totalizando R\$ 1,2 bilhão; o financiamento de longo prazo teve desempenho 42,5% superior com um montante de R\$ 714 milhões (BANRISUL, 2010).

A qualidade da carteira de crédito do Banrisul manteve-se em patamares elevados, com as operações de Curso Normal totalizando 89,5% do crédito, enquanto que as operações de Risco 1 e 2 representaram 8,2% e 2,3% do total (BANRISUL, 2010).

As operações de crédito destinadas às pessoas físicas totalizaram R\$ 7,4 bilhões, um crescimento de 36,5% comparado a 2009. Já no segmento pessoa jurídica, a expansão foi de R\$ 43,7%, com um montante de R\$ 5,7 bilhões (BANRISUL, 2010).

A Rede Banricompras finalizou 2010 com 96,3 mil estabelecimentos conveniados, que faturaram R\$ 4,8 bilhões nas 70,9 milhões de operações realizadas. Neste ano, em função da desregulamentação promovida pelo Banco Central no mercado de adquirência proporcionou ao Banrisul qualificar sua Rede Banricompras, através da captura de transações através de cartões da bandeira MasterCard (BANRISUL, 2010).

Dentre as estratégias adotadas junto aos setores públicos, destacou-se o convênio firmado com o INSS para obtenção de preferência para recebimento dos benefícios concedidos pela instituição, com a incorporação de mais de 300 mil clientes. Na esfera Estadual, foi criado o programa Professor Digital, que oportunizou a aquisição de notebooks pelos membros do magistério vinculados à Secretaria Estadual de Educação, com condições diferenciadas.

Na área de Tecnologia da Informação, foram investidos em 2010 um total de R\$ 190,9 milhões em softwares, hardwares e manutenção de equipamentos. A utilização do cartão multiuso, com chip e senha criptografada, foi difundida entre os clientes para ampliação da segurança nas transações financeiras realizadas, em especial nos ambientes de Home e Office Banking (BANRISUL, 2010).

A rede de atendimento do Banrisul alcançou em 2010 um total de 437 agências, sendo 397 no Rio Grande do Sul, 23 em Santa Catarina, 15 em outros Estados brasileiros e duas no exterior, em Nova Iorque e Grand Cayman, além de 278 postos de atendimento e 515 pontos de atendimento eletrônico. A abrangência da rede chega a 411 municípios gaúchos, representando 98% do total da população e do PIB do Estado (BANRISUL, 2010).

O quadro de empregados contava em dezembro de 2010 com 9.345 empregados, sendo que 627 foram contratados durante o ano. O investimento em capacitação profissional atingiu o montante de R\$ 8,9 milhões, incluindo os subsídios nos programas de graduação e pós-graduação, além de cursos de idiomas (BANRISUL, 2010).

Por fim, os reconhecimentos alcançados pelo Banrisul ao final de 2010 demonstraram a ocupação de uma posição privilegiada no cenário bancário nacional, entre os quais se destacam a ocupação do 1432º lugar na lista das 2000 maiores empresas do mundo, segundo a Revista Forbes (EUA); uma das 500 empresas mais valiosas do setor financeiro mundial, pela revista inglesa The Banker; o quarto melhor banco do país pela revista IstoÉ Dinheiro; o melhor banco para os clientes em pesquisa conduzida pela consultoria CVA Solutions; e o

prêmio E-Finance 2010 de Segurança e Tecnologia da Informação promovido pela revista Executivos Financeiros (BANRISUL, 2010).

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 O BANRISUL NO MERCADO

O termo mercado refere-se a um conjunto de consumidores potenciais de um produto ou serviço oferecido por uma empresa. Basicamente, em termos econômicos, o mercado é o local onde os agentes econômicos realizam trocas de bens ou serviços por unidades monetárias ou por outros bens.

No presente capítulo analisar-se-á o mercado bancário brasileiro, que faz parte do SFN e é formado por instituições financeiras captadoras de depósito a vista. Estas podem se constituir sob a forma de Bancos Múltiplos com carteira comercial, Bancos Comerciais, Caixa Econômica Federal e Cooperativas de Crédito.

O Sistema Financeiro Nacional está estruturado em dois grandes segmentos. De um lado, estão as instituições bancárias, assim entendido como o conjunto constituído por bancos comerciais, caixas econômicas, cooperativas de crédito e bancos múltiplos. De outro, estão agrupadas as instituições atuantes nas demais áreas do mercado financeiro: bancos de desenvolvimento, bancos de investimento, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de arrendamento mercantil, sociedades de crédito imobiliário, companhias hipotecárias, associações de poupança e empréstimos, sociedades distribuidoras de títulos e valores mobiliários e corretoras de câmbio e de títulos e valores mobiliários. (BACEN, RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA, 2000).

O Banrisul atua como banco múltiplo, operando dentro do sistema financeiro e sendo também instrumento de execução das políticas do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, tendo atualmente mais de 80 anos de história. Neste longo período de existência passou por diversas transformações até chegar ao momento atual e consolidar-se como banco público sólido e rentável. (BANRISUL, 2012).

Considerando tais conceitos, este capítulo tem por objetivo identificar e analisar o desempenho do Banrisul no mercado bancário nacional; através de seus principais números: Ativo Total, Patrimônio Líquido, Lucro Líquido e depósito total. Busca entender o comportamento do banco e os motivos que determinaram a situação atual.

O período de análise vai do ano de 1995 até o ano de 2010, perfazendo um total de 16 anos. O período escolhido é um período importante, pois é o período de implantação do Plano Real, de reestruturação do SFN, de aprofundamento da globalização, de crises internacionais bem como de muitas mudanças no contexto político e econômico nacional e internacional.

Os dados analisados fazem parte das demonstrações contábeis apresentadas pelos bancos ao BACEN. Os dados foram trazidos ao valor presente (2010) através do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Na tabela 1 estão expressas as participações percentuais do Banrisul em relação ao SFN, consideradas ano a ano.

Tabela 1: Os números do Banrisul em relação ao Sistema Financeiro Nacional

Ano	Ativo Total (%)	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido	Depósito Total
1995	2,04	0,88	0,48	0,76
1996	1,45	0,67	0,89	1,07
1997	1,48	0,60	4,94	1,06
1998	1,86	0,69	0,93	1,36
1999	0,73	0,61	0,35	1,27
2000	0,80	0,61	1,35	1,50
2001	0,83	0,56	1,05	1,46
2002	0,89	0,61	0,91	1,44
2003	0,89	0,62	1,47	1,56
2004	0,84	0,70	1,50	1,35
2005	0,85	0,70	0,97	1,32
2006	0,79	0,65	0,87	1,34
2007	0,81	1,12	0,61	1,35
2008	0,77	1,03	1,34	1,13
2009	0,81	0,99	1,07	1,25
2010	0,74	0,89	1,18	1,29
Média	1,03	0,75	1,07	1,28

Fonte: Elaborada pela autora, dados do BACEN.

Para entender o que ocorre com cada variável, ano a ano, torna-se necessária uma análise mais aprofundada. Por isto realizar-se-á um estudo do desempenho do banco em cada item separadamente. A análise se dará num primeiro momento focando-se nos dados e sua evolução. Após será considerado o contexto micro e macroeconômico em que se insere, buscando identificar os fatores determinantes das posições do Banrisul.

3.1.1 Ativo Total

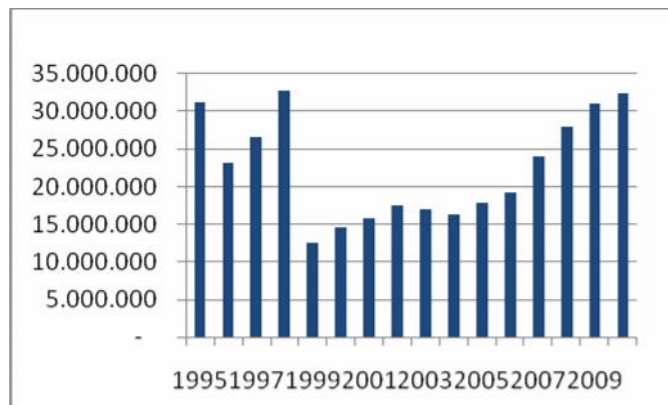
Um balanço patrimonial é organizado dividindo-se os valores positivos dos negativos. Do lado esquerdo coloca-se o ativo (positivo) e do lado direito o passivo (negativo). Os elementos que compõe o ativo são também conhecidos como direitos. De acordo com Ribeiro

(2009, p. 13) “direitos são valores que a empresa tem para receber de terceiros”. Já o passivo compõe-se de elementos conhecidos como obrigações. Ribeiro considera que as obrigações são os valores que a empresa tem para pagar a terceiros.

De acordo com Padoveze (2011), um balanço patrimonial também pode ser analisado pela ótica financeira, onde são analisadas as fontes de recursos financeiros e como estes são aplicados. Dentro desta visão, o Ativo representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa, enquanto o passivo representa as origens (fontes) de recursos que entraram na empresa.

Através do gráfico 1 observa-se que o ativo total do Banrisul tem variações consideráveis no período, porém considerando o ano inicial e final o valor não variou muito. No agregado do período (1995-2010) o Ativo total do Banrisul teve um crescimento de 31,3 bilhões para 32,3 bilhões representando um avanço de 3,36% em valores absolutos.

Gráfico 1 - Ativo Total do Banrisul (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

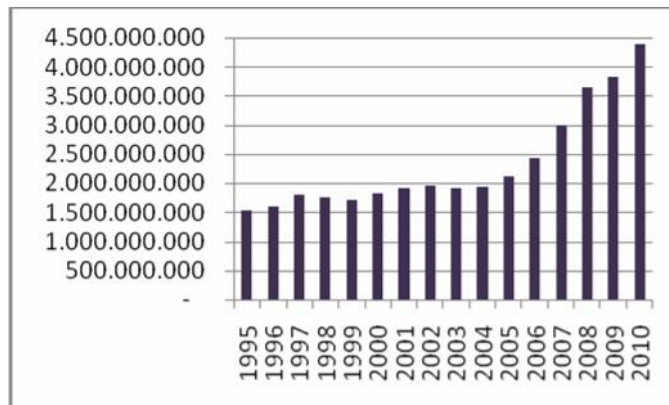
Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

A partir da análise do gráfico 1, se pode separar os valores do ativo do Banrisul em períodos distintos, onde o comportamento médio teve desempenho semelhante. Nos anos de 1995 a 1998 o valor está na média de 28,5 bilhões. Já no período subsequente (1999-2005) a média é de 15,9 bilhões com redução de 44%. A partir de 2005 o valor volta a aumentar tendo como média 26,9 bilhões, representando um crescimento de 68,98% sobre o período anterior.

No gráfico 2 evidencia-se o comportamento do ativo total quando considerados o conjunto de instituições que formam o SFN. Através da figura percebe-se o crescimento dos valores ao longo do tempo bem como uma tendência mais acentuada a partir do ano de 2005.

O gráfico mostra que o ativo total do SFN teve um crescimento progressivo. Percebe-se, no entanto, que a partir de 2006 o crescimento torna-se mais acentuado, da mesma forma com que se evidenciou para o Banrisul.

Gráfico 2 - Ativo Total SFN (1995-2010)

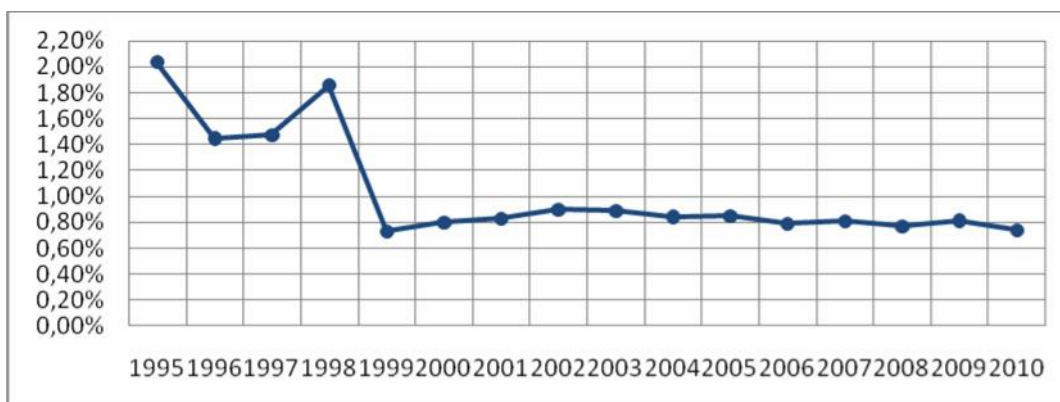


Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

Em valores absolutos o ativo total do SFN varia de 1,5 trilhões para 4,4 trilhões apresentando um crescimento de 185,35%. Considerando-se subperíodos o valor médio é de 1,8 trilhões (1995-2004) e 3,2 trilhões (2005-2010) com aumento de 79,88% na média, de um período para outro.

Gráfico 3 - Participação percentual do Ativo do Banrisul no SFN (1995-2010)



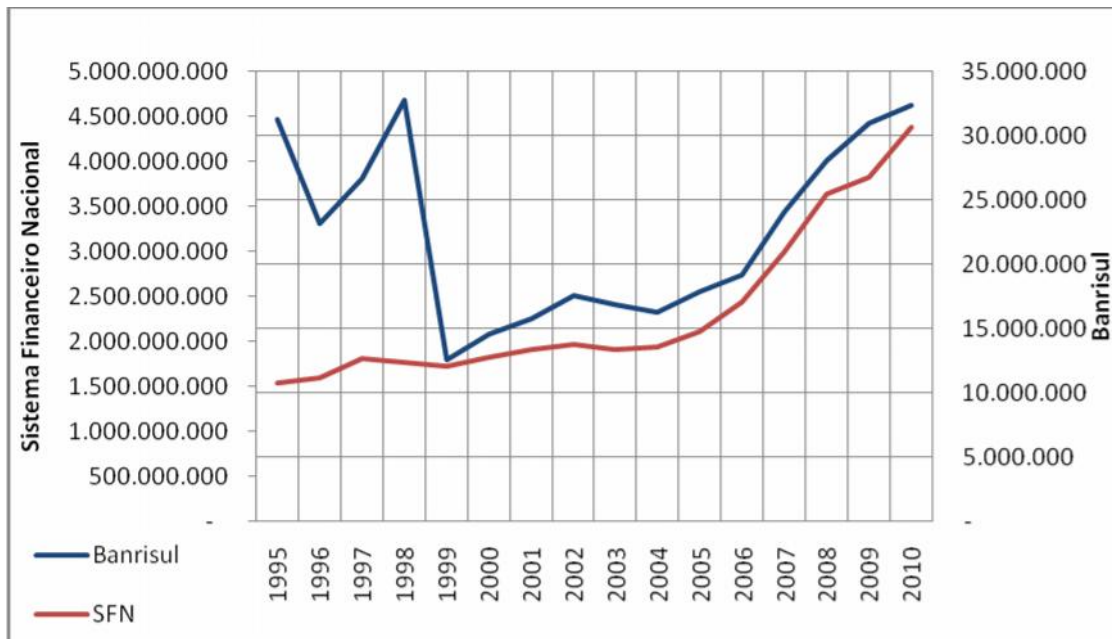
Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

O gráfico 3, ilustra a relação Banrisul/SFN no Ativo Total. No agregado do período (1995-2010) o Banrisul possui uma participação média de 1,03% em relação ao SFN.

Na análise do gráfico 3, se pode considerar dois momentos distintos. De 1995 até 1999 o Banrisul possui uma participação mais significativa, com uma média de 1,7%. A partir de 1999 a participação neste item diminuiu, porém mantém-se mais estável até o final do período, passando para a média de 0,81% de 1999 a 2010.

Através do gráfico 4 se podem perceber as principais tendências ao longo do período. Percebe-se que o ativo do Banrisul tem fortes oscilações de 1995 até 1999, quando tem uma queda brusca de valor, representando uma redução de 62% de seu valor em relação ao ano anterior (1998). No restante do período (2000-2010) o desempenho do ativo do Banrisul tem um comportamento semelhante ao do SFN.

Gráfico 4 - Ativo Total Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

O pico do ativo do Banrisul ocorreu em 1998 (R\$ 32,8 bilhões) e o valor mais baixo em 1999 (R\$ 12,6 bilhões). Já no SFN o pico ocorreu em 2010 (R\$ 4,4 trilhões) e o valor mais baixo em 1995 (R\$ 1,5 trilhões).

A redução considerável no ativo do Banrisul no ano de 1999 ocorreu devido a conclusão de um processo de reestruturação, com saneamento patrimonial, realizado no âmbito do PROES, que resultou na diminuição dos ativos do banco e na troca de títulos públicos estaduais por títulos públicos federais. Após a conclusão deste processo o

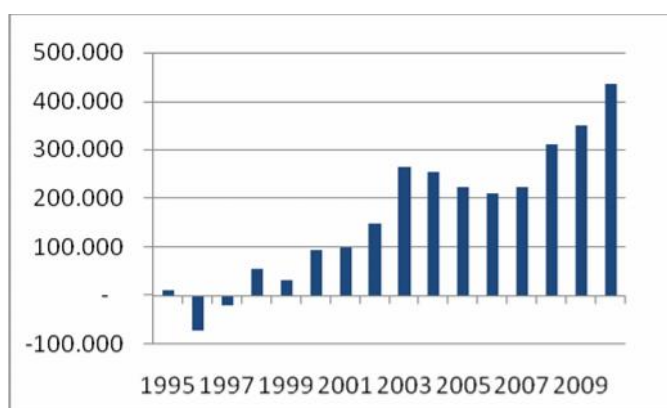
comportamento do ativo do Banrisul segue na mesma linha que o do SFN, conforme ilustra o gráfico 4.

3.1.2 Lucro Líquido

O lucro líquido corresponde ao resultado final do exercício, sem considerar os efeitos da inflação, depois de descontados os impostos. É o valor declarado nas demonstrações contábeis. Considerando-se a gestão empresarial pode-se dizer que o lucro é o principal objetivo de uma empresa. Sendo assim o valor apurado do lucro é de fundamental importância por representar o efetivo resultado que a empresa conseguiu alcançar ao final de um exercício.

O gráfico 5 ilustra o comportamento do lucro do Banrisul ao longo do período de análise. Inicialmente os resultados são instáveis, com ocorrência de prejuízos, porém após o ano de 1998 mantem-se a tendência de crescimento.

Gráfico 5- Lucro Líquido Banrisul (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

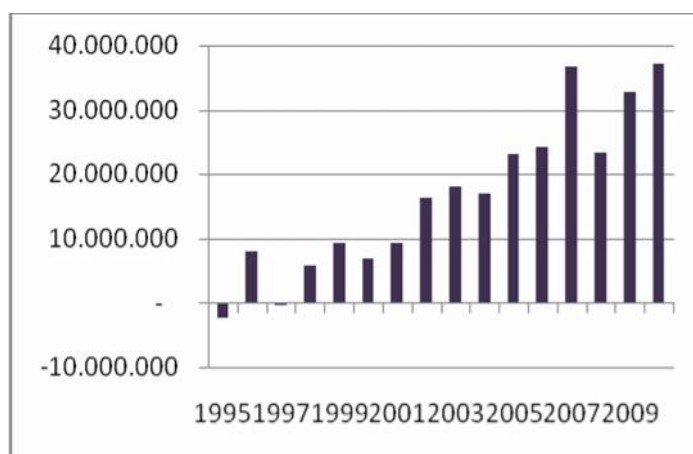
Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

Através do gráfico 5, se pode perceber que o lucro do Banrisul manteve tendência de crescimento a partir do ano de 1999, sendo que no período de 1995 a 1999 ocorreram diversas oscilações. No ano de 1995 o Banrisul obteve um lucro de 11,6 milhões, porém em 1996 obteve prejuízo de 71,2 milhões representando uma redução de 712% de seu resultado líquido. No ano de 1997 o banco também teve prejuízo no valor de 20,6 milhões, o que apesar de ser negativo, representou uma melhora de 71% em seu resultado. A partir de 1998 o resultado passou a ser positivo até o final do período. O resultado de 1998 foi de 54,2 milhões, significando um crescimento de 363% e em 1999 este resultado recua em 41%.

No período compreendido entre os anos de 2000 a 2006 os resultados sempre foram positivos, ficando numa média de 184,8 milhões ao ano. A partir de 2007 os resultados apresentam um crescimento mais acentuado, ano a ano sendo de 6% em 2007, 39% em 2008, 12% em 2009 e 25% em 2010.

O gráfico 6 ilustra o desempenho do lucro do SFN no período, onde se pode perceber valores negativos nos anos de 1995 e 1997 e no restante do período uma tendência de crescimento.

Gráfico 6 - Lucro Líquido SFN (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

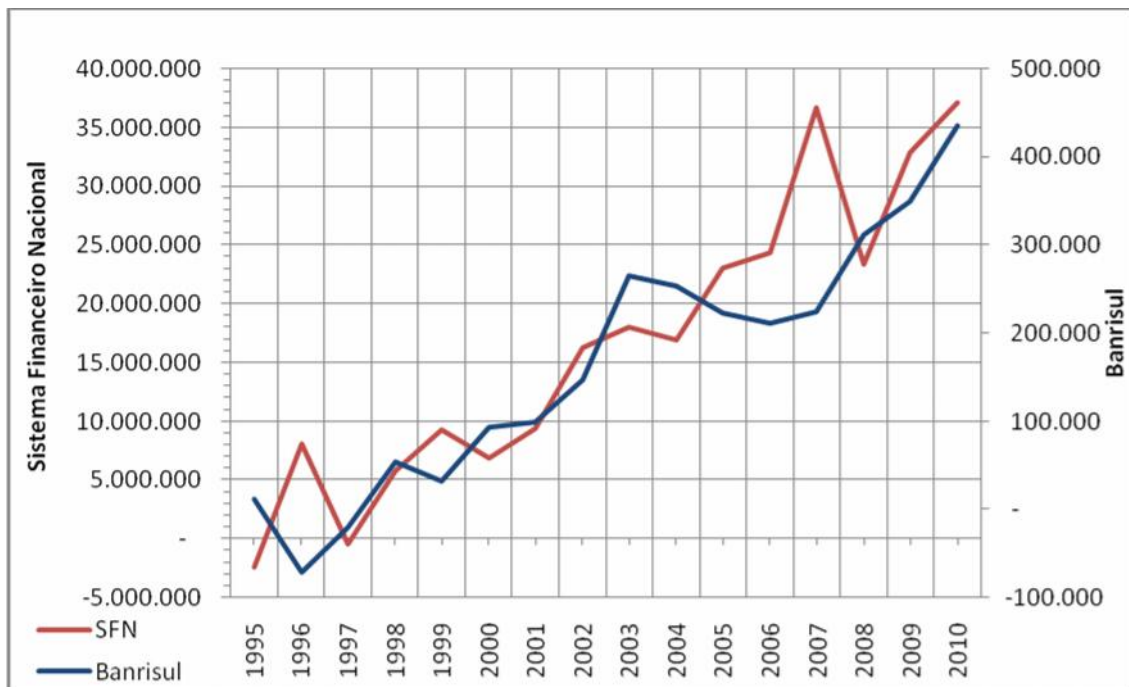
Em 1995 o prejuízo foi de 2,4 bilhões, já em 1996 houve lucro (R\$ 8 bilhões) com crescimento de 433% em relação ao ano anterior. No ano de 1997 o resultado volta a ser negativo, sendo de 416 milhões representando redução de 105% em relação ao período anterior.

Em 1998 o sistema retoma o resultado positivo, chegando ao valor de 5,8 bilhões. A partir deste ano os resultados são mais estáveis, mantendo a tendência de crescimento até o final do período analisado.

No período que vai de 1999 a 2006 o lucro médio é de R\$ 15,5 bilhões ao ano, com uma média de crescimento de 23,5% ao ano. Em 2007 o crescimento foi mais acentuado, chegando ao valor de R\$ 36,7 bilhões, apresentando um crescimento de 51% em relação ao ano anterior. No ano de 2008 o valor do lucro recua em 36%, tornando a aumentar em 2009 e 2010 com crescimentos de 40% e 13%, respectivamente.

O gráfico 7 ilustra o comparativo entre os desempenhos do lucro do Banrisul e do SFN e possibilita identificar algumas tendências. Através do gráfico percebe-se que o Banrisul apresenta um comportamento muito semelhante ao SFN. Ambos apresentam um crescimento contínuo, com algumas oscilações, porém mantendo a tendência de crescimento no período.

Gráfico 7 - Lucro Líquido Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

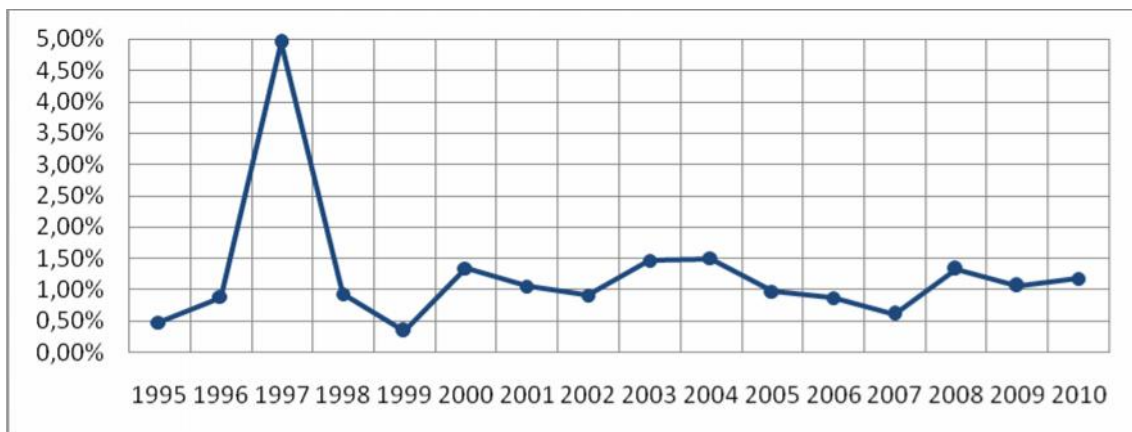
No Banrisul tem-se uma variação de lucro de 11,6 bilhões para 435,9 bilhões, representando um crescimento de 3.746% em valores absolutos. Já no Sistema Financeiro Nacional a variação do lucro é de 2,4 trilhões para 37,1 trilhões, representando um crescimento de 1.536,74%.

O Banrisul tem seu menor valor no ano de 1996, onde tem um prejuízo de 71,2 milhões e atinge seu pico em 2010 com um lucro de 435,9 milhões. Já o SFN tem seu menor valor em 1995 com um prejuízo de 2,4 bilhões e seu lucro máximo em 2010 com 39,1 bilhões. Desta forma, percebe-se que em valores absolutos, considerando o período inicial e final, ambos obtiveram uma evolução expressiva nos valores de seus lucros. Porém como se pode perceber nos gráficos ocorreram diversas oscilações no período. Tais oscilações são originadas por acontecimentos no campo econômico que tem reflexo no sistema bancário.

As oscilações no lucro, com ocorrência de prejuízos, ocorreram no período de 1995 até 1998. Tais resultados são reflexos da instabilidade econômica vivida naquele momento, devido à adaptação dos bancos e do SFN aos novos rumos da economia e a nova estrutura organizacional. Porém após este período os bancos adaptaram-se a nova realidade e como os dados nos mostram os números estabilizaram-se e passaram a crescer continuamente.

O gráfico 8 mostra as oscilações da participação do Banrisul no SFN neste período, considerando-se em termos percentuais.

Gráfico 8 - Participação percentual do Lucro do Banrisul no SFN (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Através do gráfico 8, observa-se que na relação Banrisul/SFN as maiores oscilações ocorrem também até o ano de 1998 e após mantém certa estabilidade. O ano de 1997 em especial é um ano atípico, onde a participação percentual do Banrisul chegou a 4,94% do resultado total do SFN. Porém neste ano ambos tiveram prejuízos, sendo que o prejuízo do Banrisul teve desempenho significativo no SFN. A participação média do Banrisul, exceto este ano, fica em aproximadamente 1%, com mínima de 0,35% no ano de 1999 e máxima de 1,5% em 2004.

3.1.3 Patrimônio Líquido

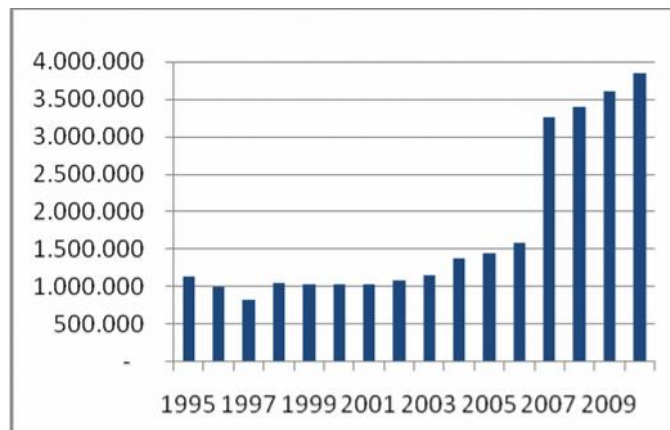
Popularmente o patrimônio é mais conhecido pelo conjunto de bens. Porém contabilmente o patrimônio é definido como o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. De acordo com Padoveze (2011), o Patrimônio Líquido é definido como a resultante

aritmética da somatória dos bens e direitos (elementos patrimoniais positivos) diminuída da somatória das obrigações (elementos patrimoniais negativos).

O Patrimônio Líquido (PL) é o valor declarado no balanço patrimonial que indica os recursos próprios das instituições. O PL é formado pelo capital social da empresa, suas reservas de capital, de reavaliação e de lucros e por seus lucros e prejuízos acumulados.

Através do gráfico 9, se pode visualizar a evolução patrimonial do Banrisul. Percebe-se uma crescente evolução patrimonial, porém com alteração expressiva a partir do ano de 2006.

Gráfico 9 - Patrimônio Líquido Banrisul (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

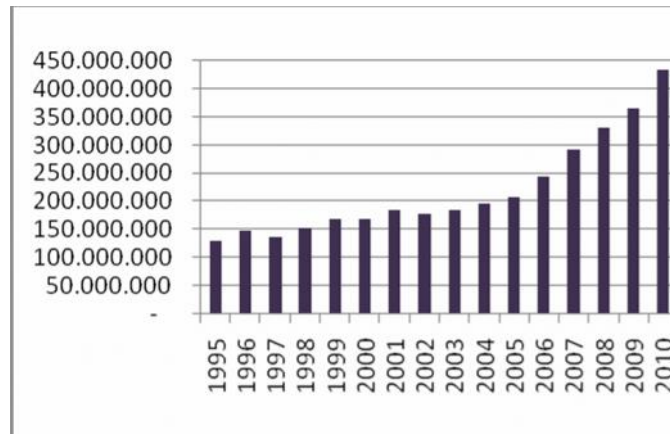
Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

O Patrimônio Líquido do Banrisul varia de um valor de 1,13 bilhões em 1995 para um valor de 3,85 bilhões em 2010, o que representa um crescimento de 341% no período. O crescimento médio anual foi de 12% ao ano, porém de 2006 para 2007 foi de 107%. O menor valor ocorreu no ano de 1997 (R\$ 820.123 mil) e o maior valor em 2010 (R\$ 3.856.171 mil).

O gráfico 10 ilustra a evolução patrimonial do SFN. Percebe-se um crescimento expressivo no período, que se dá de maneira gradual, porém com crescimento mais acentuado a partir do ano de 2006.

O Patrimônio Líquido do SFN parte de um valor de 128,4 bilhões chegando em 2010 a 432,9 bilhões com crescimento de 337% no período. O crescimento médio anual foi de 9% ao ano, de 2006 para 2007 foi de 20%. O menor valor ocorreu no ano de 1995 e o maior valor em 2010.

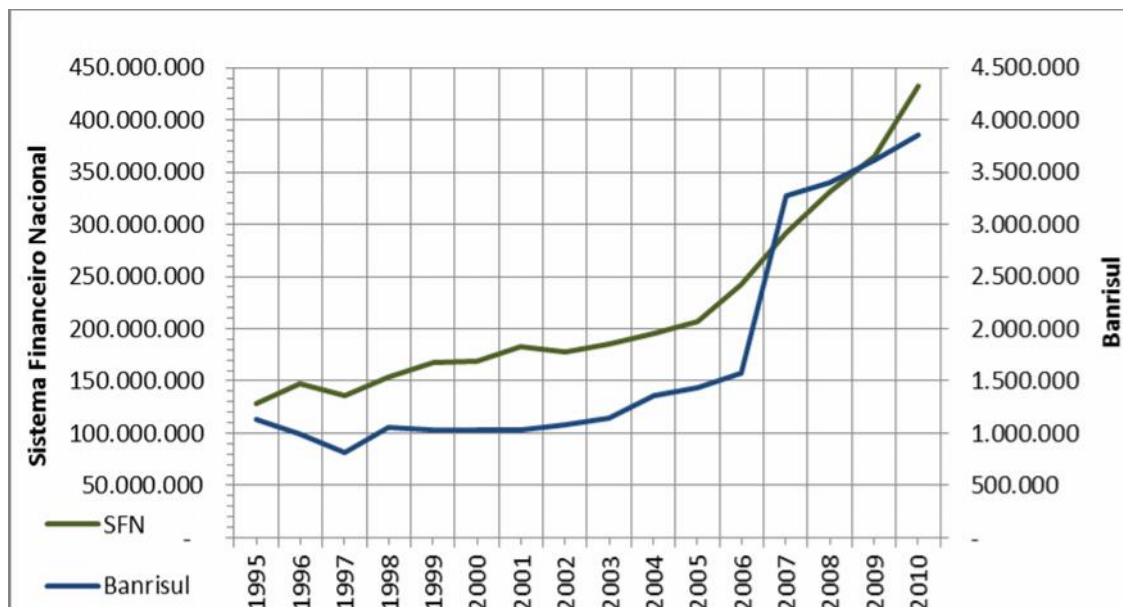
Gráfico 10 - Patrimônio Líquido SFN (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN
 Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

No gráfico 11 apresenta-se um comparativo entre a evolução do patrimônio líquido do Banrisul e o SFN, onde se podem perceber as principais tendências ao longo do período.

Gráfico 11 - Patrimônio Líquido Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN
 Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

O gráfico mostra a evolução patrimonial de ambos no período, com crescimento muito semelhante, excetuando-se o ano de 2007 em que o Banrisul realizou aumento de seu capital.

A evolução patrimonial deve-se principalmente a ocorrência de resultados positivos das instituições.

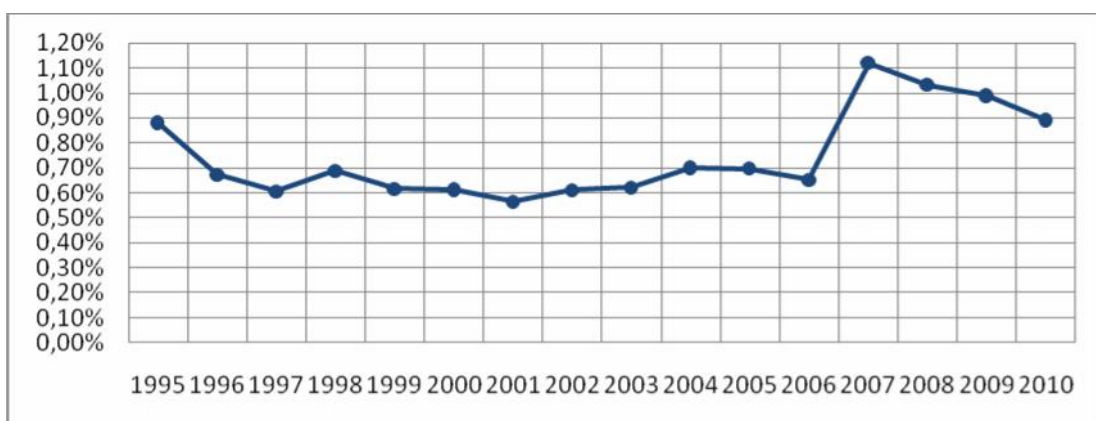
Através do gráfico 11 se pode perceber que inicialmente o Banrisul apresenta uma tendência de queda, no período compreendido entre 1995 a 1997, onde acumulou uma perda de 27,48% no valor de seu PL. Neste mesmo período o SFN apresentou oscilações, com aumento de 14% em 1996, uma queda de 8% em 1997 e um novo crescimento de 13% em 1998; acumulando um crescimento de 11,94% neste período.

A partir de 1998 ambos demonstram um crescimento parecido, estável, que permanece até o ano de 2006. Neste período (98/06) o Banrisul apresenta um crescimento médio de 7,89% ao ano, enquanto o SFN cresce em média 6,67% ao ano.

No ano de 2007 o Banrisul eleva seu PL em 107% e nos anos posteriores retoma sua média de crescimento para 5,67% de 2008 a 2010. O SFN também evidencia um crescimento mais acentuado a partir de 2006, representando uma média de 15,8% ao ano até 2010.

O crescimento desproporcional do PL do Banrisul em 2007 deveu-se principalmente a conclusão de um processo de capitalização. O referido processo ocorreu mediante subscrição pública de ações de emissão primária do Banrisul e também de emissão secundária de ações preferenciais do Estado do RS. A capitalização resultou no montante de R\$ 800 milhões, que reforçaram a base de capital do banco resultando no aumento significativo de seu PL.

Gráfico 12 - Participação percentual do Patrimônio Líquido do Banrisul no SFN (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

Através do gráfico 12 se pode visualizar a situação do Banrisul em relação ao SFN em termo percentuais e sua evolução no período. Considerando todo o período (1995 a 2010) a média de participação do Banrisul fica em 0,75%. Em análise gráfica percebe-se que de 1995

a 2006 sua participação é relativamente estável, mantendo-se a média em 0,75%. No período subsequente (2007 a 2010) ocorre a elevação da participação média para 1%, o que evidencia um aumento da participação do PL do Banrisul em relação ao todo.

3.1.4 Depósito Total

A conta Depósito Total representa todos os valores que foram entregues as instituições por seus clientes. Geralmente estes valores são depositados a título de poupança. Sua quantidade é reflexo de decisões econômicas dos agentes, que são influenciados por uma serie de fatores micro ou macroeconômicos.

O gráfico 13 faz um comparativo da curva de crescimento dos depósitos totais do Banrisul com a curva dos depósitos totais do SFN. Percebe-se que neste item ambos apresentam um comportamento muito semelhante ao longo de todo o período de análise, apresentando uma tendência de crescimento contínuo.

Gráfico 13 - Depósito Total Banrisul X SFN- Comparativo (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

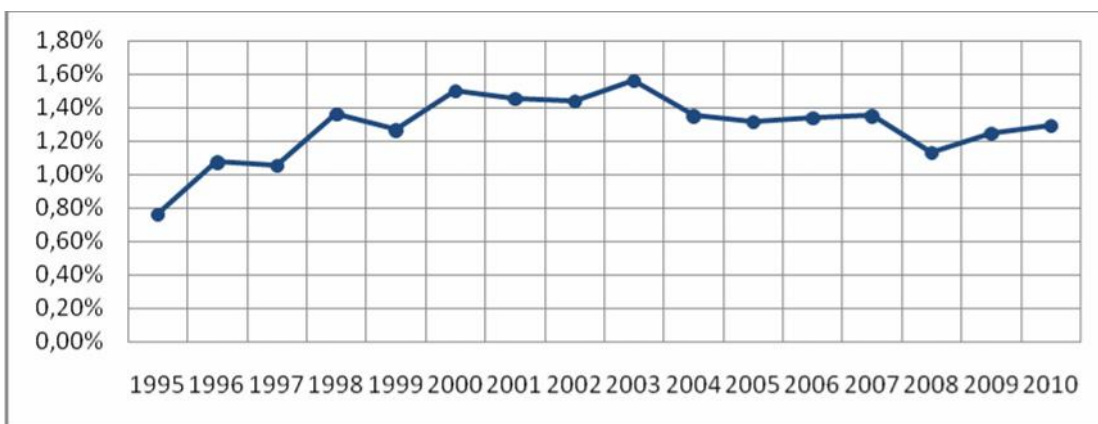
Nota: Valores em R\$ mil, constantes em 2010, IPCA

No Banrisul o valor variou de 4,8 bilhões em 1995, para 19,2 bilhões em 2010, representando um crescimento de 298,86% no período. Estes valores foram os valores mais

baixo e mais alto do período, respectivamente. Considerando a evolução ano a ano o Banrisul obteve um crescimento médio de 10,06% ao ano.

No SFN o valor total dos depósitos variou de 632,7 bilhões em 1995 para 1,5 trilhões em 2010, com crescimento de 135,68%. Estes valores foram também, como no Banrisul, os valores mais baixo e mais alto do período, respectivamente. Na evolução ano a ano o SFN obteve um crescimento médio de 7,6% ao ano.

Gráfico 14 - Participação percentual do Depósito do Banrisul no SFN (1995-2010)



Fonte: Elaborado pela autora, dados BACEN

O gráfico 14 mostra a participação percentual dos depósitos no Banrisul no SFN, onde se pode perceber uma participação crescente no período. O Banrisul varia de uma participação inicial, no ano de 1995 de 0,76% dos depósitos totais do SFN em 1995 para uma participação de 1,29% em 2010, com média de 1,28%.

3.2 CONTEXTO ECONÔMICO NO PERÍODO 1995 A 2010

Pode-se definir o ano de 1994 como o marco final de um extenso período inflacionário no Brasil. A partir deste ano a economia brasileira passa por um período de reorganização em busca da estabilização econômica do país. Este período é marcado por uma série de mudanças que refletem sobre todo o Sistema Financeiro e principalmente sobre o setor bancário.

O setor bancário, acostumado com a inflação, sobrevivia principalmente de *floating* e do financiamento do desequilíbrio das contas públicas. Com a implantação do Real, foram tomadas medidas para a viabilização do processo de estabilização monetária. As principais

foram: política monetária restritiva, maior abertura ao comércio exterior, reformas constitucionais, mudanças na estrutura e funções do setor público.

Neste novo cenário as fragilidades do setor bancário ficaram expostas. Com a aplicação da política monetária restritiva passou a ocorrer um aumento na inadimplência, perda de recursos inflacionários e então muitos bancos, principalmente os públicos, passaram a enfrentar dificuldades financeiras.

É neste momento então que o governo federal, através do CMN e do BACEN intervém a fim de reestruturar e fortalecer o Sistema Financeiro, através do PROER e do PROES. Portanto no período compreendido entre o ano de 1994 até 1998 foi um período de ajuste dos bancos, com significativas alterações no sistema bancário.

O ano de 1995 foi marcado pela tentativa de estabilização, com perda do *floating* e a crise de inadimplência que tiveram forte impacto sobre a rentabilidade do setor bancário. No ano de 1996 devido a Política Monetária restritiva e à acomodação dos bancos ao novo contexto, o crédito ficou mais seletivo. No ano de 1997 houve uma expansão do crédito até certo momento, que foi contida pelo aumento das taxas de juros. Em 1998 com a crise financeira internacional houve desaceleração e estagnação.

Durante o processo inflacionário os bancos sobreviviam independentes de sua capacidade competitiva. A partir de 1994, com a implementação do plano real, ocorreu a reordenação da economia brasileira, com medidas como: maior abertura ao comércio exterior, mudanças na política industrial, reformas constitucionais, entre outras.

Tais medidas tinham como objetivo viabilizar o processo de estabilização monetária. Porém provocaram uma mudança de cenário para o setor bancário, fazendo com que suas ineficiências ficassem expostas. A política monetária restritiva provocou aumento da inadimplência, o que aliado a perda dos ganhos inflacionários revelou a fragilidade de muitas instituições.

Pode-se considerar que no período entre 1993 e 1998 ocorreram significativas alterações no SFN. Neste período através do Conselho Monetário Nacional (CMN) e BACEN o governo interveio através de programas como o PROER, o PROES e a criação do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) a fim de reestruturar e fortalecer o Sistema Financeiro. Este período pode ser considerado como o período de ajuste dos bancos, onde houve significativa redução do número de instituições no país. Segundo dados do BACEN o número de instituições financeiras teve uma redução de 24% no período (1993-1998). Também houve uma maior entrada de bancos estrangeiros no país aumentando a competitividade no setor.

Além de todas estas mudanças no ambiente econômico nacional, também o contexto externo teve impacto negativo sobre o setor bancário neste período. Os anos de 1997/98 foram marcados pela Crise financeira Asiática e o ano de 1998 pela Crise financeira Russa que provocou efeitos especulativos no Brasil.

No setor interno o aumento das taxas de juros provocou inadimplência. Com a privatização de bancos públicos e a entrada de bancos estrangeiros no país, ocorreu a intensificação da concorrência o que trouxe a necessidade de readequação dos bancos nacionais.

Para o Banrisul o período de 1995 a 1998 foi um período decisivo para a sua história. Momento em que ocorreu um processo de saneamento e de reestruturação interna, possibilitando ao final do período consolidar a posição do banco enquanto maior banco de varejo do sul do país.

Através da Medida provisória nº 1612 (PROES), o governo do estado do RS possibilitou o saneamento das contas do Banrisul e a sua modernização tecnológica. Também apresentou ao BACEN o Termo de Compromisso de Gestão, documento que integra o contrato de abertura de crédito e materializa o seu compromisso de adotar no Banrisul um conjunto de medidas visando profissionalizar ainda mais a gestão, entre outras ações como a criação do comitê especial para implantação e acompanhamento das medidas do PROES, a contratação de consultoria externa especializada visando diagnosticar e propor melhorias nos sistemas operacionais e de controles internos, bem como implantar estrutura organizacional compatível (BANRISUL, 1998)

A reestruturação promovida no Sistema Financeiro Público Estadual, com a especialização de funções do Banrisul e da Agência de Desenvolvimento, a capitalização do Banco, a solução definitiva do déficit previdenciário da Fundação Banrisul e da dívida mobiliária do Estado e o compromisso de gestão assumido junto ao Banco Central, equacionaram desequilíbrios estruturais e antigos do Banrisul, consolidam sua situação patrimonial e o colocam em condições de enfrentar a forte concorrência que se instalou no mercado bancário nos últimos anos (Banrisul, 1998).

Em 1998 o Banrisul completou 70 anos de existência. Neste mesmo ano ocorreu a conclusão do projeto de reestruturação, onde foi possível o saneamento patrimonial e a modernização do Banrisul. O banco teve um aumento em seu capital social e também ocorreu o refinanciamento de suas dívidas.

Através da Resolução 2554/98 e da Circular 2852/98, o BACEN passa a exigir a prevenção de riscos operacionais; através de controles internos, com a limitação no nível de exposição dos bancos, bem como maior rigor e controle sobre suas operações.

No ano de 1999 a economia brasileira introduz novo regime cambial com desvalorização do real e elevação da taxa básica de juros. As expectativas econômicas são pessimistas. Nos bancos começa a ocorrer a preocupação com a adequação dos sistemas à virada do milênio.

Neste período ocorre no Banrisul uma reformulação no planejamento, com a aplicação de princípios de racionalização, otimização e de segregação de atividades. Com isso o banco obtém maior agilidade, eficiência e segurança, consegue dinamizar seus negócios e obter melhores resultados (BANRISUL, 1999).

O ano de 1999 significa a consolidação do SFN, que está fortalecido pelas mudanças realizadas no período anterior. São impostas novas exigências elevando o valor mínimo de capital e realizando monitoramento sobre as instituições. O que se busca é um sistema mais sólido, com menor risco sistêmico, oferecendo melhores serviços a um custo menor. Ocorre neste período um aumento da participação dos bancos estrangeiros, que atingem 38,29% do mercado bancário nacional (BACEN, 1999).

Neste período ocorre uma mudança no conceito de atendimento bancário, com a utilização de tecnologias melhorando os serviços, reduzindo custos, introduzindo o atendimento eletrônico e a agência virtual.

No ano de 2000 ocorrem mudanças estruturais com a introdução do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e otimização operacional. O segmento de cooperativas ganha importância no segmento bancário com forte presença em pequenos municípios. Ocorrem muitas aquisições interbancos com a formação de conglomerados financeiros. Pode se considerar que a partir deste período o mercado bancário nacional tornou-se mais estável, porém mais competitivo (BACEN, 2000).

No ano de 1999, o Banrisul adota uma postura mais conservadora com redução do financiamento, porém consolida sua participação no mercado. Já no ano de 2000 o banco muda seu perfil com a introdução de um novo modelo de atendimento, modernização tecnológica e melhoras na prestação de serviços. Também ocorre uma modernização administrativa e uma melhora na recuperação de créditos.

No ano de 2000 o banco também realiza convênios operacionais para concessão de crédito consignado ao funcionalismo público, introdução de novos produtos e de um atendimento mais qualificado. Os resultados são favoráveis com aumento nas operações de

crédito, na captação e no desempenho do cartão Banricompras. Ou seja, o Banrisul aumenta sua competitividade com diversificação de produtos, redução de custos e aperfeiçoamento dos serviços.

Cabe ressaltar que a partir do ano de 1999 as instituições financeiras bancárias são autorizadas a terceirizar serviços de abertura e movimentação de contas correntes e concessão de empréstimos com a contratação de empresas para atuarem como “correspondentes bancários”. Esta realidade é bem aceita pelos bancos e ano a ano o número de correspondentes vai aumentando ampliando a rede de atendimento bancário no país.

Já no ano de 2001 o aprofundamento da globalização exige uma postura mais dinâmica dos bancos. No SFN é dada continuidade nas modificações estruturais e permanece a tendência de redução da quantidade de instituições, ampliação dos serviços automatizados, com aplicação de inovações tecnológicas a fim de melhorar produtos e serviços bancários. Outra tendência do período é o aumento de instituições com controle estrangeiro, bem como uma maior transparência do SFN e a adesão a normas e padrões internacionais.

Em meio a um ambiente econômico conturbado, de incertezas, taxas de juro elevadas e aumento da concentração no setor bancário, o Banrisul mantém seu foco. Promove alterações na estrutura organizacional, busca a fidelização de clientes, lança novos produtos para acompanhar as alterações do mercado, preocupa-se com a recuperação de créditos e consegue manter um resultado positivo. O Banricompras vai ganhando espaço no mercado e o Banrisul recebe o reconhecimento da sociedade gaúcha através de prêmios em diversas categorias (BANRISUL, 2001).

No ano de 2002 seguem-se instabilidades no setor externo com a retração da economia americana, crise na Argentina, variações no preço do petróleo e surgimento de uma aversão ao risco no mercado internacional. No contexto interno o processo eleitoral gera incertezas no mercado.

Apesar do contexto desfavorável o sistema bancário nacional não é afetado. Isto é resultado na estabilidade econômica do país, alcançada através de uma política econômica eficaz e de várias medidas adotadas pelo governo, entre elas a adesão a regulamentos e padrões internacionais.

No Banrisul o lucro líquido de 2002 é expressivamente superior ao do ano anterior, com expansão dos negócios, aumento na base de clientes, na captação de recursos e nas rendas obtidas com a prestação de serviços.

Ocorrem internamente políticas de aprimoramento da gestão de riscos, da concessão de crédito, com aumento nos controles internos e procedimentos de *compliance* de acordo

com a resolução 2554 do BACEN. Também são lançados novos produtos buscando atender nichos de mercado como a Agroconta, a Conta Jovem, A Conta Universitária, bem como produtos inovadores como o Banricompras parcelado, o cartão de internet e o cartão consignado servidor público (BANRISUL, 2002).

No ano de 2003 em meio a adversidades macroeconômicas, o governo mantém sua credibilidade através da aplicação de políticas austeras, e o Sistema Financeiro mantém-se sólido e eficiente. Os principais indicadores do mercado financeiro evoluem e os resultados favoráveis são reflexos de instituições solidas e capitalizadas.

Através da Medida Provisória 130 de 17/09/2003 e da Lei 10.820 de 17/12/2003 o governo cria o crédito consignado em folha de pagamento. Tal medida melhora a qualidade e liquidez das operações de crédito o que provoca significativas alterações no acesso ao crédito.

Diante deste contexto o Banrisul mantém-se como instituição eficiente e competitiva. Realiza um aumento de seus negócios, na captação, intensifica a política de controles internos e realiza fortes investimentos em tecnologia. Aperfeiçoa sua política de diversificação de riscos considerando os princípios de seletividade, garantia e liquidez, bem como sua política de concessão de crédito. Ocorre uma ampliação do relacionamento com Prefeituras Municipais e entidades públicas e também há um aumento na base de clientes. A rede de atendimento do Banricompras é ampliada em 152,2% (BANRISUL, 2003).

O banco consegue fortalecer o vínculo com as comunidades em que atua, demonstra responsabilidade social e devido a uma série de fatores, melhora sua posição no processo competitivo.

No ano de 2004 ocorre a retomada do dinamismo econômico a nível mundial. No cenário brasileiro a economia apresenta um bom desempenho, porém mantendo-se a política monetária restritiva.

O Banrisul mais uma vez demonstra capacidade de acompanhar o mercado. Mantém seu desempenho através de uma gestão eficiente, de diversificação de produtos, melhorias no atendimento e crescimento nas mais diversas operações. Conquista novamente premiações de reconhecimento a nível estadual e nacional (BANRISUL, 2004).

O ano de 2005 é marcado por elevado crescimento mundial e alta liquidez internacional, do Brasil a economia permanece estável com controle sobre a política monetária e metas de inflação. Porém no Rio Grande do Sul o agronegócio vive um momento crítico em virtude de estiagem e choques externos.

Mesmo assim o Banrisul obtém resultados satisfatórios, apresenta evolução do lucro líquido, do patrimônio líquido, mantendo-se competitivo. Dá continuidade a sua política de

expansão com aumento da rede de atendimento através de abertura de novas agências, aumento no número de conveniados Banricompras e Banricontas. Realiza investimentos expressivos em tecnologia substituindo todos os computadores da rede de agências e padronizando o sistema operacional (BANRISUL, 2005).

Os resultados positivos devem-se principalmente a expansão do crédito consignado a funcionários públicos estaduais e municipais, bem como da receita de prestação de serviços vinda do cartão Banricompras que teve um aumento de 56,4%. Neste ano o banco realizou também convenio com o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) para concessão de crédito consignado (BANRISUL, 2005).

No ano de 2006 o cenário econômico permanece favorável. A aplicação de uma Política Monetária mais flexível, a taxa Selic em queda e a inflação instável provocam um aumento na demanda por crédito e demonstram a solidez econômica do país. No cenário internacional acompanha-se a desaceleração da economia norte americana.

O Banrisul mantém sua estratégia de crescimento e investe na qualificação de suas práticas administrativas, adotando um modelo de gestão que visa estabelecer padrões de Governança Corporativa. O lucro líquido mantém seu crescimento, impulsionado pelo aumento das operações de crédito, melhoras na prestação de serviços e no valor captado. No ano de 2006 o banco eleva também seu PL e atinge uma rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de 27,9% (BANRISUL, 2006).

O Banricompras mantém a expansão de suas transações e de estabelecimentos conveniados. É permitida aos mesmos a antecipação de suas vendas a prazo pelo Banricompras, representando mais um produto de crédito as pessoas jurídicas. O banco mantém seu compromisso com o desenvolvimento sustentável através da realização de vários programas. Seu desempenho no ano de 2006 rende ao Banrisul vários prêmios a nível nacional (BANRISUL, 2006).

No ano de 2007 a economia mundial mantém sua expansão durante o primeiro semestre, porém no segundo semestre ocorre uma mudança de cenário pelo agravamento da crise no setor de hipotecas de alto risco nos Estados Unidos. Tal fato gerou incerteza e volatilidade nos mercados financeiros.

No Brasil mantém-se um ambiente macroeconômico estável, com bom desempenho da economia, aumento na demanda agregada, nos investimentos, possibilitando inclusive uma melhora no risco soberano do país. Devido ao bom ambiente interno as instituições financeiras expandem seus negócios e melhoram seus indicadores.

O Banrisul, por sua vez, apresentou um resultado extremamente positivo em 2007. Com estratégias voltadas ao aperfeiçoamento dos serviços e expansão do crédito, registrou um lucro líquido 153,4% superior ao ano anterior. Tal resultado foi fruto do bom desempenho das operações de crédito, do incremento dos negócios com o Banricompras e da ativação de créditos tributários (BANRISUL, 2007).

O processo de capitalização do banco, por meio da oferta de ações preferenciais, representou um ingresso de R\$ 800 milhões, permitindo a expansão de seu Patrimônio Líquido, que apresentou expansão de 115,6% (BANRISUL, 2007).

O banco mantém sua política de crédito com rigorosos procedimentos de gestão e controle de risco, com crescente implementação de métodos estatísticos. Tal procedimento permite ampliação de acesso ao crédito com baixa exposição ao risco. Dá continuidade em seu novo modelo de gestão que prevê: metas comerciais, remuneração variável e certificação de agências. Adere ao nível 1 de Governança Corporativa adotando princípios de transparência, prestação de contas e equidade. É criada a Gerencia de Relacionamento com Investidores para divulgar resultados e atender exigências legais (BANRISUL, 2007).

No ano de 2007 são firmados convênios com o governo do estado, com a UERGS, mas o principal é com a Federação dos Municípios do RS (FAMURS), que prevê a prestação com exclusividade de serviços financeiros, pagamento de salários e empréstimos consignados aos servidores públicos. O convenio englobou 322 municípios com 130,3 mil servidores (BANRISUL, 2007).

O ano de 2008 é marcado pela crise financeira internacional que atingiu o mercado *subprime* americano e espalhou seus efeitos pelo mundo provocando forte desaceleração econômica e recessão. Porém apesar do cenário desfavorável o Brasil manteve a trajetória de crescimento com a aplicação de políticas eficientes que possibilitaram manter a liquidez e os níveis de inflação dentro do previsto sem grandes impactos.

No mercado bancário os resultados foram favoráveis. O Banrisul teve um bom desempenho alcançando uma rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido de 20,1% com aumento nos resultados da intermediação financeira, expansão do crédito e melhora no posicionamento competitivo a nível nacional (BANRISUL, 2008).

No ano de 2008 o Banrisul completou 80 anos e pode comemorar com o aumento de 42,7% nas operações de crédito, 49,1% na carteira comercial e 11,1% na captação de recursos e elevação do *Market Share*. Neste ano o banco criou um novo cartão de conta corrente: o cartão múltiplo. Moderno, com certificação digital, possibilita o uso na internet de forma ágil e segura. Também obteve uma melhora em seu rating de A para A+, pela agência Austin

Rating, resultado da boa capitalização do banco, pulverização de ativos e passivos, diversificação de receitas, qualidade de crédito e liquidez (BANRISUL, 2008).

O ano de 2008 foi importante para o Banrisul em nível de reconhecimento nacional e internacional, pois recebeu premiações em diversas categorias, entre elas foi premiado internacionalmente pelo seu cartão integrado (MULTOS, Londres) e passou a integrar a lista das 2000 maiores empresas do mundo de acordo com a publicação norte-americana Forbes. Foi considerado o melhor conglomerado financeiro do país no segmento público, pela revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas (FGV), entre outros (BANRISUL, 2008).

O ano de 2009 é marcado pelo agravamento da crise econômica internacional, o que gerou um ambiente macroeconômico adverso, alterando a dinâmica do setor bancário com redução da liquidez e aumento da inadimplência. Porém através de políticas coordenadas entre os bancos centrais e governos iniciou-se a recuperação das principais economias. No Brasil, com uma política econômica consistente, foi possível enfrentar a crise sem impactos significativos. Ocorreu crescimento do PIB impulsionado pelo crescimento da demanda interna e pode-se considerar que o ambiente econômico permaneceu estável.

No Banrisul ocorre a implantação de um modelo de gestão focado no resultado, com modernização tecnológica de processos, novo modelo de concessão de crédito, possibilitando manter a liderança no mercado bancário do estado e buscar a expansão para outros mercados.

Com políticas de ganho de escala, crescimento do crédito, fidelização de clientes, qualificação do atendimento e expansão da rede Banricompras e Banrisul Correspondente, o banco atinge resultados positivos, com lucro 7,2% superior ao ano anterior e expansão do Patrimônio Líquido, impulsionados pelo crescimento da carteira de crédito e das operações de crédito consignado (BANRISUL, 2009).

No ano de 2010 os impactos da crise financeira ainda são sentidos. O cenário econômico é marcado pela heterogeneidade, onde muitos países apresentam recuperação lenta e irregular. Os países emergentes conseguem recuperar-se e obter crescimento enquanto países avançados como Estados Unidos e Europa apesar de efetuar políticas de estímulo apresentam trajetória incerta e deixam os mercados financeiros internacionais apreensivos. No Brasil o crescimento é sustentado pela demanda interna.

Neste mesmo ano o Banrisul alcança um resultado expressivo devido a uma conjunção de fatores, como: crescimento do crédito sustentado, ampliação de serviços, expansão da Rede Banricompras, aumento nas receitas de crédito e de prestação de serviços, esforço na recuperação de créditos bem como maior controle e redução de despesas. Mantém a evolução patrimonial como reflexo da incorporação de resultados positivos.

É realizada uma estratégia comercial integrando produtos, serviços e canais, onde são realizadas ações em determinados segmentos de mercado como funcionários públicos, público jovem, beneficiários do INSS e segmento empresarial (BANRISUL, 2010).

O Banricompras atinge ao final de 2010 96,3 mil estabelecimentos conveniados, realizando um total de 70,9 milhões de operações, 15,8% a mais do que no ano anterior e totalizando um movimento de R\$ 4.818,9 milhões, 25% superior ao ano anterior. (BANRISUL- DFP-4T10, online). Amplia e qualifica sua rede de atendimento com novas agências, abrangendo também correspondentes, agência virtual, Banrifone e Call Center (BANRISUL, 2010).

3.2.1 Estratégias e Vantagens Competitivas

Como se pode perceber os principais resultados do Banrisul no período são favoráveis e tem uma evolução ano a ano, resultando num crescimento expressivo no período. Tais resultados são reflexos de um planejamento estratégico e de uma modelo de gestão que vem cumprindo seus objetivos.

De acordo com publicação da empresa no site de relacionamento com investidores, atualizada em 17 de fevereiro de 2012, as principais estratégias do Banrisul são:

- **Crescimento de sua carteira de crédito de forma prudente e sustentável, mantendo níveis atrativos de rentabilidade.** O Banrisul visa expandir sua carteira de crédito, aproveitando fontes de captação diversificadas e mudanças sócio-econômicas, como o crescimento do mercado bancário e a crescente inclusão da população de baixa renda à matriz de serviços bancários. O Banco pretende também lançar mão de sua capacidade de obter recursos a custos extremamente reduzidos, decorrentes de suas diversificadas fontes de captação, para expandir sua carteira de forma consistente e com níveis atraentes de rentabilidade.
- **Consolidar e manter sua liderança no Estado do Rio Grande do Sul.** O Banrisul pretende manter, além do Estado do Rio Grande do Sul, o Estado de Santa Catarina como principal foco geográfico de suas atividades. Nessa região, além de sua presença consolidada, o Banco tem capacidade de ampliação de sua participação na atual base de clientes, com o aumento do número de produtos contratados por cada cliente, familiaridade da população com a sua marca e apoio institucional que o Banrisul recebeu do governo gaúcho. O Banco pretende, ainda, expandir gradualmente suas atividades no Estado do Paraná.

- **Fortalecer seu relacionamento com entidades públicas e consolidar sua presença no setor.** Pelo fato do Banrisul ser controlado pelo Estado do Rio Grande do Sul, parte relevante de sua estratégia de negócios inclui a prestação de serviços e a concessão de crédito aos funcionários públicos estaduais e municipais. Na prestação de serviços, essa estratégia beneficia o Banco, pois, além da receita com os serviços, há grande possibilidade de origem de novos negócios com funcionários públicos, especialmente nos segmentos de crédito consignado, financiamento consignado para a aquisição de bens em geral e prestação de serviços bancários.
- **Investir em tecnologia, como forma de reduzir custos, obter ganhos de escala e produtividade e aumentar a gama de produtos que o Banco disponibiliza.** O Banrisul tem investido continuamente em desenvolvimento tecnológico, principalmente na modernização de seus hardwares e softwares. Esse investimento permitiu adaptar a rede do Banco ao seu novo modelo operacional e de gestão de negócios e ampliar sua capacidade de processamento de dados. Os benefícios advindos desse investimento, que ainda não foram totalmente capturados, incluem a uniformização e homogeneização de processos, com redução de custos e ganhos de escala, maior facilidade no acompanhamento de suas operações e eficiência operacional.

Na visão da empresa, de acordo com publicação no site de relacionamento com investidores, atualizada em 17 de fevereiro de 2012, os pontos fortes da empresa e suas vantagens competitivas no mercado são os seguintes:

- **Sólido histórico de rentabilidade e baixo custo de captação.** O histórico de rentabilidade do Banrisul lhe coloca entre os mais rentáveis dentre os 20 maiores bancos brasileiros em total de ativos, considerando o retorno sobre patrimônio líquido, em cada um dos últimos quatro anos, segundo dados do Banco Central. Adicionalmente, as fontes diversificadas de captação de recursos do Banco junto a pessoas físicas e jurídicas, com destaque para depósitos a prazo e de poupança, lhe permitem obter recursos a custos competitivos e sem depender de investidores institucionais.
- **Plataforma de atendimento com grande capacidade de originação de novos negócios, flexibilidade para ampliação da carteira de crédito do Banrisul e exploração de nichos de mercado novos ou sub-aproveitados.** A rede de atendimento do Banco, inclusive por meio do Banricompras, garante ao Banrisul

acesso a uma ampla e diversificada base de clientes entre pessoas físicas e jurídicas (especialmente micro-empresas e empresas de pequeno e médio porte), e fortalece sua capacidade de originação de novos negócios. Esse acesso põe o Banco em posição vantajosa em relação a seus concorrentes para aproveitar o crescimento da economia brasileira e, em especial, a expansão da demanda por crédito no Estado do Rio Grande do Sul e na Região Sul do Brasil.

- **Forte presença e reconhecimento da sua marca na região sul do País, em especial no Estado do Rio Grande do Sul.** Estado que ocupa a 4ª posição entre as economias que compõem o Produto Interno Bruto (PIB) do País e no qual está situada a sede da Instituição e possuía renda per capita 15% maior que a média nacional, segundo dados da FEE e do IBGE. No Rio Grande do Sul, o Banco está presente em 415 municípios, que abrangem 98,31% do PIB e 97,95% da população do Estado.
- **Solidez financeira evidenciada pela qualidade dos seus ativos, decorrente da política conservadora de concessão de crédito.** O índice de inadimplência acima de 60 dias atingiu 2,76% do volume total de crédito, em dezembro de 2011, indicador superior em 0,31 pp. ao apresentado no mesmo período do ano anterior. A inadimplência acima de 90 dias alcançou 2,38% em dezembro de 2011, superior a de dezembro de 2010, que registrou 2,18% de atrasos na carteira total. Apesar da elevação, os níveis de inadimplência permanecem inferiores aos informados pelo Sistema Financeiro Nacional, que foi de 5,53%, segundo dados do Banco Central. Esses indicadores são resultado de sua política conservadora de concessão de crédito, de sistemas eficientes de concessão e monitoramento de crédito e do seu conhecimento e expertise no mercado do Estado do Rio Grande do Sul.
- **Sólido relacionamento institucional com entidades públicas.** O Banrisul é o banco oficial e principal agente financeiro do Estado do Rio Grande do Sul, seu acionista controlador. Por força de lei, o Banco realiza o recolhimento de tributos estaduais e o repasse de parte destes recursos aos municípios gaúchos e, nos termos de convênios celebrados (inclusive com o Estado do Rio Grande do Sul), efetua pagamentos a fornecedores de bens e serviços e funcionários públicos ativos e inativos. Além do próprio Estado, o Banrisul presta serviços à totalidade dos órgãos da administração pública estadual e à maioria dos municípios gaúchos.
- **Modelo de gestão com foco em resultados e controle centralizado das suas operações.** O Banrisul desenvolveu um modelo de negócios focado na lucratividade

de cada operação e na sua lucratividade global, a partir de metas individuais para seus funcionários, para cada agência e para o Banco, como um todo. O Banrisul procura maximizar a rentabilidade de cada cliente por meio de simulações que demonstram todos os serviços que lhe podem ser oferecidos. As metas do Banrisul repercutem diretamente na remuneração de seus empregados e são definidas, para cada área, de acordo com a margem de contribuição, histórico e potencial de cada cliente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Banrisul tem agências na maioria dos estados brasileiros, porém sua atuação é regionalizada com concentração predominante no estado do Rio Grande do Sul. É uma empresa que faz parte da história e do cotidiano dos gaúchos, que possuem forte relação de identificação com a empresa. É o maior banco do estado e possui agências em 85 % dos municípios gaúchos.

Possui mais de oito décadas de existência. Durante sua trajetória passou por momentos difíceis tanto por contextos internos quanto externos, porém superou suas dificuldades e manteve-se no mercado, consolidando-se como banco público, sólido e rentável.

O foco do Banrisul são clientes de varejo e micro e pequenas empresas. Suas políticas estão sempre em consonância com as políticas do governo do estado e buscam promover o desenvolvimento econômico com responsabilidade social e de maneira sustentável.

O período de análise pode ser dividido em dois momentos distintos: de 1995 a 1998 e de 1999 a 2010. O primeiro momento corresponde ao período de reestruturação do Sistema Financeiro Nacional, onde ocorreram significativas alterações em virtude do processo de implantação do real e da estabilização monetária. No segundo momento apesar de mudanças de contexto e choques externos o sistema está fortalecido e observa-se um comportamento mais uniforme do sistema.

Pode-se destacar que no momento de reestruturação do Sistema Financeiro Nacional o banco realizou ajustes estruturais, reformas administrativas e aplicação de um conjunto de medidas buscando adequação ao novo contexto. A participação do Banrisul no PROES possibilitou a reestruturação do banco e o seu saneamento patrimonial, possibilitando a permanência do mesmo como banco estatal e a readequação da empresa ao novo contexto econômico.

O Ativo total do banco sofreu redução de seu valor com a conclusão do PROES, porém após manteve trajetória de crescimento. Sendo que sua participação no SFN, considerada a partir de 1999, variou de 0,73% para 0,74%.

O lucro líquido também teve fortes instabilidades de 1995 a 1998. A partir de 1999 demonstrou crescimento contínuo e expressivo. A participação do Banrisul no SFN varia de 0,35% em 1999 para 1,18% em 2010. Já o crescimento do lucro no período é de 3.746% para o Banrisul e 1.536% para o SFN.

O Patrimônio Líquido do banco evoluiu de maneira crescente, acompanhando o crescimento do SFN. O Banrisul apresentou crescimento de 341% e o SFN de 337% no

período. Sua participação varia de 0,61% em 1999 para 0,89% em 2010 dentro do SFN, com alteração expressiva em 2007 devido ao processo de capitalização com venda de ações.

A conta depósitos totais manteve crescimento contínuo durante todo o período de análise, representando um crescimento de 298,9% para o Banrisul e de 135,67% para o SFN. Com evolução da participação do banco no SFN de 0,76% em 1995 para 1,29% em 2010.

Assim, considerando o período de análise, o Banrisul apresentou crescimento expressivo em todas as variáveis analisadas, demonstrando evolução da empresa e de sua participação no mercado bancário nacional. Sua evolução acompanha a evolução do Sistema Bancário Nacional, com desenvolvimento muito parecido, com raras exceções já explicadas na análise.

Algumas das estratégias utilizadas pelo banco no período foram: constantes investimentos em novas tecnologias, aprimoramento de serviços e produtos, utilização de modernas ferramentas de gestão, investimentos em pesquisa e capacitação, oferecendo serviços e atendimento qualificado.

A qualidade no atendimento pode ser considerada um diferencial do banco, pois é percebida pelos clientes em diversas pesquisas de opinião. Nos últimos anos tem recebido reconhecimento a nível local, nacional e internacional, destacando-se a classificação entre as maiores empresas do mundo, entre as marcas mais valiosas do setor financeiro e entre as marcas mais lembradas e preferidas no Rio Grande do Sul.

Um produto estratégico do banco que merece destaque é o Banricompras. É um produto exclusivo, que tem grande aderência dos clientes, atuando como um grande diferencial competitivo do banco e sendo atualmente o maior cartão de marca própria do país.

O Banrisul obteve fortalecimento a partir de convênios e parcerias com órgãos públicos dos municípios, estados e união. Através de parcerias aumentou sua base de clientes e a partir dos empréstimos consignados elevou expressivamente sua carteira de crédito, possibilitando aumentar sua rentabilidade de maneira segura e diversificada.

Possui política de controles internos, adequação a normas e padrões internacionais de melhores práticas, diversificação de investimento, administração de riscos, apresenta conduta ética, demonstrando segurança aos clientes e investidores. Sendo assim, pode-se considerar o Banrisul como uma empresa sólida, competitiva que atua como agente financeiro e de desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul. Apesar de sua atuação regionalizada ocupa posição de destaque no ranking dos grandes bancos nacionais. Durante o período de análise obteve resultados positivos com evolução em todos os resultados. Para tanto, o banco ampliou seu volume de negócios, de clientes e conseqüentemente sua fatia de mercado.

Assim considerando os resultados financeiros obtidos pode se considerar que o banco consolidou sua posição de liderança em seu principal mercado de atuação (estado do Rio Grande do Sul) e também melhorou sua posição dentro do mercado bancário nacional.

REFERÊNCIAS

- BACEN. **História do dinheiro no Brasil.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/album/p13.asp>>. Acesso em: 20 mar. 2012a.
- _____. **Museu de valores do Banco Central.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?histcartao>>. Acesso em: 22 mar. 2012b.
- _____. **O Conselho Monetário Nacional (CMN).** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/CMN.asp>>. Acesso em: 23 mar. 2012c.
- _____. **O Banco Central do Brasil - Bacen.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/composicao/bacen.asp>>. Acesso em: 24 mar. 2012d.
- _____. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/busca.asp?consulta=PROER&pesquisar.x=9&pesquisar.y=5>>. Acesso em: 23 mar. 2012e.
- _____. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 24 mar. 2012.
- _____. **Cartões de crédito.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?HISTCARTAO>>. Acesso em: 24 mar. 2012.
- _____. **Composição do Sistema Financeiro Nacional.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?SFNCOMP>>. Acesso em: 26 mar. 2012.
- _____. **Moeda bancária – cheques.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?HISTCHEQUE>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- _____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 1997.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 02 abr. 2012.
- _____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 1998.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 06 abr. 2012.
- _____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 1999.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 08 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2000.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2001.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 12 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2002.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 14 abr. 2012

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2003.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 16 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2004.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2005.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 20 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2006.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 22 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2007.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 24 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2008.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 26 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2009.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 28 abr. 2012.

_____. **Relatório de Estabilidade Financeira - Março de 2010.** Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?RELESTAB>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

BANRISUL. BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em <<http://www.banrisul.com.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2012.

_____. **Relatório de Administração de 1995.** Porto Alegre, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, 1995.

_____. **Relatório de Administração de 1996.** Porto Alegre, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, 1996.

_____. **Relatório de Administração de 1997.** Porto Alegre, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, 1997.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 1998.** Disponível em <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP1998.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 1999.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP1999.pdf>>. Acesso em:
04 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2000.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2000.pdf>>. Acesso em:
06 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2001.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2001.pdf>>. Acesso em:
10 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2002.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2002.pdf>>. Acesso em:
12 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2003.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2003.pdf>>. Acesso em:
16 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2004.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2004.pdf>>. Acesso em:
18 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2005.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2005.pdf>>. Acesso em:
20 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2006.**
Disponível em: <<http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/DFP2006.pdf>>. Acesso em:
22 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2007.**
Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/Banrisul_DFP2007b_port.pdf>. Acesso em:
24 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2008.**
Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/Banrisul_DFP_4T08_20090210_port.pdf>. Acesso em:
26 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2009.**
Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/banrisul_dfp2009_pt.pdf>. Acesso em:
26 maio 2012.

_____. **Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) - Dezembro de 2010.**
Disponível em: <http://ri.banrisul.com.br/banrisul/web/arquivos/Banrisul_DFP_4T10_PT.pdf>. Acesso em:
28 maio 2012.

_____. **Banrisul: o nosso banco.** Porto Alegre: Banco do Estado do Rio Grande do Sul, 2004.

BANCO DO BRASIL. **Acordo de Basileia.** Disponível em: <http://www.bb.com.br/portallbb/page51,136,3696,0,0,1,8.bb?codigoNoticia=7724&codigoMenu=0&codigoRet=5618&bread=9_1_4>. Acesso em: 18 mar. 2012.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. Basle Capital Accord. Disponível em: <<http://www.bis.org>>. Acesso em: 22 set. 2010.

BARROS, José, R.M.; ALMEIDA JR., Mansueto F. **Uma análise da reestruturação do sistema financeiro no Brasil.** Brasília: Secretaria de Política Econômica, Ministério da Fazenda, 1997.

BARROS, Nelson Lobo de. **Moeda, crédito, bancos e ciclos.** São Paulo: Piratininga, 1964.

BOCCHI, João Ildebrando et al. (Org.). **Monografia para economia.** São Paulo: Saraiva, 2004.

CARVALHO, David Sacramento. **Acordos de Basileia: uma análise de sua eficiência na regulação financeira.** Disponível em: <<http://www.ccje.ufes.br/economia/peteconomia/ARQUIVOS/ACORDOS%20DE%20BASILEIA%20UMA%20ANALISE%20DA%20EFICIENCIA%20NA%20REGULACAO%20FINANCEIRA%20INTERNACIONAL%20David%20Carvalho.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2012.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política.** 2. ed. atual. Rio de Janeiro: 2007.

COSTA NETO, Y.C. **Bancos oficiais no Brasil: origem e aspectos de seu desenvolvimento.** Brasília: Banco Central do Brasil, 2004.

CROUHY, Michel; GALAI, Dan; MARK, Robert. **Fundamentos da gestão de risco.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

FRANCO, Gustavo H. B. A primeira década republicana. In: ABREU, Marcelo P. (Org). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

FREAZA, Flávio Paim. **Análise de eficiência do mercado bancário brasileiro, utilizando a metodologia da análise envoltória de dados.** Dissertação (Mestrado em Economia), Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro, 2006.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro e de capitais: produtos e serviços.** 15. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

GIAMBIAGI, Fábio et al. (Org.) **Economia brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick; SANDOVAL, Marco Antonio; TONETO Jr., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUTIÉRREZ, Cláudio Tito. **A reestruturação dos bancos estaduais pós-Proes**. 101 f. Dissertação (Mestrado em Economia), Centro de Economia da UFF, Rio de Janeiro, 2006.

KRUGMAN, Paul. **A crise de 2008 e a economia da depressão**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MAYER, Thomas; DUESENBERY, James S.; ALIBER, Robert Z. **Moedas, bancos e a economia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

MELLAGI FILHO, Armando; ISHIKAWA, Sérgio. **Mercado financeiro e de capitais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MISHKIN, Frederic S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

NEUHAUS, Paulo. **História Monetária do Brasil 1900-45**. Rio de Janeiro: IBMEC, 1975.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SECURATO, José Roberto (Coord.). **Crédito – análise e avaliação do risco**. São Paulo: Saint Paul, 2002.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e análise de risco de crédito**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Técnicas de pesquisa em economia**. Florianópolis: Departamento de Ciências Econômicas/UFSC, 2011.